

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SARAMAGO

Ano letivo 2023/2024

A equipa de Autoavaliação:

Alexandra Bento

Ana Ataíde

Anabela Neves

Ana Oliveira

Jorge Lopes

Data: julho de 2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO	5
2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	5
2.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação, por parte do Diretor	6
2.2. Reunião da Equipa de Autoavaliação para definir a estratégia a seguir para a explicação do modelo PAEE	7
3. RESULTADOS	8
3.1. Autoavaliação (Cultura de Escola e Liderança Pedagógica)	8
3.1.1. Desenvolvimento	9
3.1.1.1. Planeamento estratégico da autoavaliação	9
3.1.2. Consistência e Impacto	10
3.1.2.1. Consistência das práticas de autoavaliação	11
3.1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação	11
3.2. Liderança e Gestão	12
3.2.1. Visão e Estratégia	12
3.2.1.1. Documentos orientadores	12
3.2.2. Liderança	13
3.2.2.1. Mobilização da Comunidade Educativa	13
3.2.2.1.1 Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educativos	26
3.2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	27
3.2.3. Gestão	29
3.2.3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	29
3.2.3.2. Comunicação interna e externa	30
3.3. Prestação do Serviço Educativo (Parceria e Comunidade)	30
3.3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	33
3.3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças	33
3.3.2. Oferta educativa e gestão curricular	34
3.3.2.1. Oferta educativa	34
3.3.2.2. Articulação curricular	34

3.3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	34
3.3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	34
3.3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e todos os alunos.....	35
3.3.3.3. Envolvimento das famílias na vida da escola.	36
3.4. Resultados	37
3.4.1. Resultados académicos	37
3.4.1.1. Resultados do ensino básico geral e resultados do ensino Secundário Profissional.....	37
3.4.2. Resultados sociais	44
3.4.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.....	44
3.4.2.1.1. Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	44
3.4.2.1.2. Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.....	46
3.4.2.1.3. Média das faltas injustificadas por ciclo de ensino.....	46
3.4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina	47
3.4.2.2.1. Taxas de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula	47
3.4.2.2.2. Formas de tratamento dos incidentes disciplinares	48
3.4.3. Reconhecimento da Comunidade	49
3.4.3.1. Grau de valorização da Comunidade Educativa.....	51
3.4.3.1.1. Perceção dos alunos acerca da escola	51
3.4.3.1.2. Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.....	55
3.4.3.1.3. Perceção dos professores acerca da escola	57
3.4.3.1.4. Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola	59
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	74

INTRODUÇÃO

A partir de 1996, com a reconfiguração do quadro orientador da política de administração da educação, da administração e gestão das escolas, dos novos regimes de avaliação e formação dos professores e do Decreto-Lei n° 115-A/98, assim como das alterações produzidas pela Lei n° 24/99, um novo ciclo se abre: às escolas, unidades base do sistema educativo, adquirem um lugar central na orgânica do Sistema Educativo, enquanto emerge a importância da sua avaliação (Alves, 2003).

As práticas de avaliação que têm a escola como palco de ação são distintas e diversas, atendendo a que uma escola é um sistema muito complexo, uma vez que nela interagem professores e alunos, pais e pessoal não docente, representantes do poder político, local e social (Coelho, Sarrico, & Rosa, 2008).

Assim, foi estabelecida a autoavaliação das escolas sendo ela regulamentada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e institui o “relatório de autoavaliação” como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

Este processo de autoavaliação tem, assim, como missão identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

O referencial adotado para a autoavaliação da escola no qual se menciona as áreas, as dimensões e subdimensões, bem como as questões de avaliação/indicadores é o modelo proposto pela equipa do Programa de Apoio à Autoavaliação das Escolas (PAAE), projeto da Universidade de Évora e está de acordo com o referencial de avaliação externa atualmente em vigor.

As atividades implementadas encontram-se descritas no plano definido no plano de ação.

2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação é uma das atividades mais comuns - estamos, constantemente, a emitir juízos de valor sobre coisas e pessoas – mas esta é reconhecidamente difícil. Apesar de a avaliação ser uma das variáveis mais utilizadas no processo educativo, nos seus diversos sentidos, estamos ainda longe de ter nas escolas uma verdadeira cultura de avaliação e essa é uma condição *sine qua non* para que exista uma escola de qualidade (Freitas, 2000).

A reforma da educação está no topo da agenda de quase todos os países do mundo (Barber & Mourshed, 2007). A qualidade é, sem sombra de dúvida, um atributo que a maioria das organizações deseja ver associada a tudo aquilo que faz, e as escolas, como instituições que frequentemente pretendem transmitir um ideário de qualidade, não fogem à regra. Com efeito, são cada vez mais as escolas que têm vindo a apostar em conceitos de qualidade (Dias & Melão, 2007).

Avaliamos para aperfeiçoar a qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da organização escolar. Conhecer a escola como um todo, os seus pontos fortes e aspetos a melhorar, permite que os seus atores se sintam responsáveis pelo Plano Plurianual de melhoria (PPM) e contribuam para a construção da identidade da escola, comprometidos com uma aprendizagem consistente, sólida e significativa para todos.

No ciclo de avaliação (2021/2025) a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas José Saramago, Poceirão – Palmela iniciou a sua atividade em setembro de 2021, tendo como objetivos os previstos na lei:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização das escolas e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;

- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;

Este grupo de trabalho centrou o seu foco nas aprendizagens dos alunos e do modo como aprendem melhor, tendo apresentado no final do ano letivo um relatório com as conclusões do estudo que realizaram junto dos alunos do 1.º ciclo até ao secundário à Direção do Agrupamento em julho de 2022 e divulgado a todos os docentes através dos seus coordenadores de departamento e ao Conselho Geral. O trabalho apresentado foi analisado e elogiado por diversas estruturas do agrupamento nomeadamente pelo Conselho Geral.

No ano letivo 22/23, já com o apoio e sob a orientação da Equipa do PAAE, o novo grupo de trabalho elaborou e implementou um novo plano de atividades que se encontram descritas no Plano de Autoavaliação (PA) para esse ano letivo.

Neste ano letivo 23/24 a equipa continuou o trabalho iniciado no ano anterior, elaborou um novo Plano de Ação que foi aprovado pela Equipa PAAE. O Plano foi divulgado por email e partilhado na página eletrónica do agrupamento para que todos pudessem ter acesso.

2.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação, por parte do Diretor

Com o início de funções do novo Diretor foi constituída uma nova equipa de autoavaliação que teve início em setembro de 2021. Inicialmente apenas com a coordenadora em funções a que se juntaram em outubro do mesmo ano mais dois elementos e mais tarde um quarto elemento. Nenhum dos elementos do grupo de trabalho de anos anteriores integrou este novo grupo.

Durante o ano letivo de 2021/2022 a equipa foi constituída por quatro elementos sendo dois do primeiro ciclo e dois do terceiro ciclo. Apesar de vários constrangimentos ao longo do ano letivo, como ausências prolongadas por motivos de doença de duas docentes e nomeação a partir de junho de 2021 para a equipa do Júri Nacional de Exames de outro dos elementos a equipa desenvolveu as suas atividades e apresentou as suas análises e conclusões num relatório entregue à Direção do agrupamento em julho de 2022.

No ano letivo de 2022/2023 a constituição da equipa sofreu novamente alterações de fundo, transitando apenas a coordenadora e um dos elementos para o ano letivo seguinte, uma vez que os restantes docentes deixaram de exercer funções neste agrupamento. A equipa constituída em setembro de 2022, foi formada por cinco elementos, um do primeiro ciclo, um do segundo ciclo e três do terceiro ciclo. Não foi disponibilizada aos elementos da equipa formação nesta área.

No ano letivo de 23/24, a constituição da equipa foi mais uma vez alterada sendo que apenas 2 elementos se mantiveram em relação ao ano anterior (a coordenadora e a coordenadora da equipa TEIP). Estas alterações são um constrangimento ao funcionamento da equipa uma vez que os novos elementos necessitam de um período de adaptação e apropriação dos processos. Na constituição da equipa, não foram contemplados outros elementos da comunidade educativa como encarregados de educação (EE), assistentes operacionais e técnicos, nem alunos apesar de ter sido reiteradamente solicitado.

Nos anos letivos 22/23 e 23/24 a equipa teve o apoio da equipa do PAAE (Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escolas) da Universidade de Évora.

2.2. Reunião da Equipa de Autoavaliação para definir a estratégia a seguir para a explicação do modelo PAEE

As reuniões da equipa de autoavaliação ocorreram semanalmente e tiveram início em setembro de 2022. Na reunião inicial da equipa, após analisar as orientações transmitidas pela coordenadora e a disponibilidade de cada um dos seus membros, foi analisado o Projeto Educativo (PE). No dia 6 de outubro de 2022 foi realizada uma reunião com a Doutora Isabel Fialho na qual foram dadas orientações para identificar as prioridades e construir o PA. Para tal, definiu-se o cronograma, que se encontra no plano do projeto. A equipa à medida das necessidades sentidas foi reajustando a temporalidade das atividades, sempre com vista ao sucesso da ação. Nas reuniões seguintes foram elaborados os documentos orientadores e necessários ao desenvolvimento dos trabalhos, como a matriz de prioridades, a ficha de ação de melhoria, as matrizes por domínio a analisar, implementadas as atividades previstas e dada resposta a solicitações que foram surgindo ao longo do ano letivo.

No ano letivo de 2023/2024 a equipa reuniu semanalmente (2 tempos por semana) tendo analisado os documentos estruturantes, os relatórios e planos de ação anteriores. Seguidamente elaborou o plano de ação para este ano letivo, divulgou-o e implementou as atividades previstas.

3. RESULTADOS

Neste ponto pretendemos apresentar os resultados obtidos nas avaliações realizadas em cada um dos domínios e incluir a descrição de factos comprovativos, evidências, testemunhos ou excertos de transcrições.

3.1. Autoavaliação (Cultura de Escola e Liderança Pedagógica)

A avaliação da escola só faz sentido se visa a melhoria e o desenvolvimento organizacional do PE. Os processos de avaliação podem-se dividir em procedimentos de avaliação interna e avaliação externa que se articulam e complementam com o objetivo formativo de melhorar a escola e as aprendizagens dos alunos.

A avaliação das escolas é uma necessidade porque pode ser um instrumento decisivo de processos de melhoria e de estratégia de desenvolvimento. A avaliação externa ao promover processos de autoavaliação contribui para a melhoria da escola, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos docentes, ao regime de avaliação dos alunos, aos resultados escolares entre outros.

A avaliação deve estar incorporada na prática educativa, com o objetivo de compreender como a escola e seus agentes (professores, alunos, pais, encarregados de educação, etc.) estão a desempenhar o seu papel na sociedade.

A avaliação externa ganha em objetividade e, a metodologia escolhida e seleção dos campos a observar, podem ser uma referência para a avaliação interna, realizada pela gestão escolar.

Avaliamos para aperfeiçoar a qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da organização escolar.

A autoavaliação programa-se e operacionaliza-se, tornando-se prática corrente na escola, funcionando como diagnóstico para o ano letivo seguinte.

Conhecer a escola como um todo, os seus pontos fortes e aspetos a melhorar, permite que os seus atores se sintam responsáveis pelo PA e contribuam para a construção da identidade da escola, comprometidos com uma aprendizagem consistente, sólida e significativa para todos.

Na ação de melhoria **“Avaliar para evoluir”**, desenvolvida pela equipa de autoavaliação do agrupamento, é importante que se consiga compreender a cultura de autoavaliação existente na escola e quais são os objetivos que se pretendem para a autoavaliação.

A outra ação do Eixo Autoavaliação (Cultura de Escola e Liderança Pedagógica) é o **“Atelier de Práticas”** operacionalizada pelas Coordenadoras de Departamento, esta ação visa o desenvolvimento/implementação do trabalho colaborativo/cooperativo.

Neste âmbito, trabalho colaborativo/cooperativo podemos afirmar que a escola como unidade orgânica (UO) toma posições favoráveis, quando atribui tempos para trabalho comum. Como essa atribuição poderá acontecer dentro do mesmo grupo disciplinar, nas das equipas pedagógicas ou em entre coordenadores de Departamento, é possível fazer trabalho colaborativo com maior regularidade, como uma partilha de boas práticas, tendo sido neste ano letivo 2023-24 atribuídos dois tempos às coordenadoras de Departamento. Esta atribuição de tempos também é importante, porque permite que os coordenadores de Departamento tenham tempo para reunir em conjunto, articular boas práticas e discutir os documentos orientadores, entre outras práticas.

Nas equipas educativas e nos conselhos de turma é fundamental articular conteúdos, promover planos de recuperação/desenvolvimento dos alunos, discutir a disciplina, partilha de boas práticas, etc.

3.1.1. Desenvolvimento

O processo de monitorização e avaliação do Plano de Ação visa observar e compreender a coerência entre o previsto no documento (intenções) e a sua implementação. O seu principal objetivo é verificar se existem discrepâncias ou desvios ao que está previsto e conhecer as causas destas ocorrências. A discrepância entre o que é proposto fazer e o que se faz pode ter múltiplas causas que importa conhecer, de modo a sustentar decisões sobre a necessidade de possíveis reorientações das ações de melhoria, de modo que não se perca de vista os seus objetivos. Podemos dizer que o plano de monitorização é um mapa das ações e sobre as ações. Este plano de monitorização, centrado nas diversas ações, pretende perceber o que se passa na implementação durante um certo período, no nosso caso trimestralmente, e está interligado com o plano de avaliação do Projeto Educativo (PE). Sendo elaborados trimestralmente um relatório de avaliação da ação desenvolvida e partilhada com a equipa de TEIP da escola.

3.1.1.1. Planeamento estratégico da autoavaliação

A autoavaliação do Agrupamento apresenta, se assim se puder afirmar, duas vertentes, uma levada a efeito pela equipa TEIP que presta contas à equipa de autoavaliação e a outra pela equipa de autoavaliação e que tem como objetivo verificar a operacionalização do PE.

Para cada ação de melhoria do PA, materializada por uma ou várias atividades, foi criado um documento próprio que descreve em detalhe o que deve ser feito e um conjunto de questões que permitem perceber o que está a ocorrer e que resultados se estão a obter. Estes resultados decorreram da análise de indicadores. Os dados são recolhidos através da observação direta,

dos relatórios parcelares dos coordenadores de ação e do cruzamento destes com os resultados previstos em cada momento.

Os resultados da monitorização do PPM serão expressos por três níveis de desenvolvimento:

Ao nível do esperado: se o que se desenvolve está em linha com o proposto e com os resultados esperados;

Abaixo do esperado: se o que se desenvolve não está em conformidade com o proposto e nem com os resultados esperados. Esta situação requer uma análise de explicitação sobre as razões justificativas;

Acima do esperado: se o que se desenvolve está em conformidade com o proposto, os resultados esperados são excedidos.

Os resultados da monitorização e da avaliação da implementação das ações são discutidos, em primeiro lugar, em reuniões de departamento, seguindo-se a apresentação dos resultados e sua discussão em conselho pedagógico.

Paralelamente à monitorização das ações de melhoria, levadas a efeito pela equipa TEIP, existe todo um processo paralelo efetuado pela equipa de autoavaliação que tem como objetivo verificar a avaliação e implementação do PE, recorrendo a inquéritos na comunidade educativa (neste ano letivo a alunos, EE, técnicos, professores, parceiros, etc.), consulta de atas, relatórios, documentos estruturantes e legislação.

3.1.2. Consistência e Impacto

A ação estratégica do agrupamento vai no sentido de assegurar que o processo de ensino e aprendizagem seja de qualidade, inclusivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos, fundamentado na formação contínua dos seus profissionais e na articulação dinâmica com os parceiros e entidades da comunidade educativa. Isto permitirá a cada aluno adquirir os conhecimentos e competências que lhe permitam explorar inteiramente as suas capacidades, integrando-se de forma crítica e ativa na sociedade com o objetivo de poder vir a dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

Tendo em conta que o agrupamento se insere num meio sociocultural desfavorecido, a missão tem a ver com a pretensão do agrupamento de ser uma referência institucional e cultural para a comunidade educativa, reforçando a sua identidade.

Neste sentido, foram definidas várias ações que visam concretizar o PA, no que diz respeito aos eixos de ação:

- Cultura de escola e liderança pedagógica;
- Gestão curricular;

- Parcerias e comunidade.

Os dados agora apresentados foram recolhidos pela equipa de autoavaliação através da construção e aplicação de inquéritos por questionário a diferentes elementos da comunidade educativa, pela análise de relatórios e atas de diferentes órgãos/estruturas e também pela solicitação direta de informação aos dinamizadores de projetos, diretores de turma ou professores titulares de turma e diretamente à direção do agrupamento.

3.1.2.1. Consistência das práticas de autoavaliação.

Na prática da autoavaliação devemos ter em conta a abrangência do processo de recolha de dados, assim para além da recolha de dados provenientes diretamente da monitorização efetuada pela equipa TEIP, existe todo um processo de recolha de informação levada a efeito pela equipa de autoavaliação, nomeadamente na leitura de relatórios de equipas, quando estes existem, leitura de atas quando possível e aplicação de questionários tendo como documento orientador da sua elaboração o “Plano de Autoavaliação” elaborado pelo PAAE.

Neste ano letivo, os respondentes dos diversos inquéritos foram: os docentes do agrupamento, os alunos, os encarregados de educação, as entidades parceiras, os assistentes operacionais e técnicos e as lideranças intermédias. Na elaboração destes inquéritos foi tida especial atenção ao anonimato das respostas de modo a criar uma maior confiança por parte dos que responderam ao questionário, uma vez que foi um dos pontos a melhorar apontados no ano anterior.

No que respeita à monitorização e avaliação das ações de melhoria, esta monitorização é geralmente recolhida pela equipa TEIP solicitando aos coordenadores de cada ação o envio da ficha de monitorização preenchida com as especificidades da ação que coordenam, com o principal objetivo dar resposta às solicitações da tutela no que respeita aos resultados da implementação do PA e, em paralelo, satisfazer as necessidades da equipa de autoavaliação.

3.1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação.

Quando se elabora um relatório de autoavaliação pretende-se que este seja discutido e que daí advenham propostas de melhoria para a organização.

É de referir que o impacto ficou aquém do esperado, uma vez que apesar da equipa ter feito um esforço de melhoria da divulgação dos relatórios e do plano de ação, não foram promovidos momentos de reflexão e discussão alargada e conjunta dos resultados nas restantes estruturas do agrupamento.

Esta reflexão teria sido importante para a evolução positiva da escola, potenciando uma melhoria do serviço educativo e uma maior consciencialização da comunidade educativa sobre os constrangimentos e oportunidades existentes.

O desempenho da equipa de autoavaliação também beneficiaria desta reflexão, tendo uma visão mais apurada do que poderia melhorar no seu trabalho.

3.2. Liderança e Gestão

Considera-se liderança o processo de influência, realizado no âmbito da gestão das pessoas e processos sociais, no sentido de mobilizar talentos e esforços com a perspetiva de melhoria contínua da própria organização, dos seus processos e das pessoas envolvidas.

Considera-se gestão quando se pretende que a comunidade educativa reflita sobre as posições tomadas pelo órgão de gestão levadas a efeito no Agrupamento e também sobre o efeito do seu próprio trabalho na dinâmica do Agrupamento. Neste sentido a equipa de autoavaliação desenhou e implementou questionários/inquéritos que tiveram como respondentes as lideranças intermédias cujos resultados apresentam-se mais adiante. Neste ano também foram implementados questionários/inquéritos aos docentes, no sentido de compreender a perceção dos docentes relativamente às lideranças e a outros aspetos do processo educativo.

3.2.1. Visão e Estratégia

Considera-se visão o que se pretende que a escola seja no futuro.

Entende-se como estratégia a promoção e atenção ao desenvolvimento harmonioso de todos e de cada um (alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais e assistentes técnicos, etc.) na promoção do saber, convivência social, atenção às necessidades sociais, etc.

3.2.1.1. Documentos orientadores

Analisando os documentos orientadores do AEJS (Carta de Missão do Diretor, Projeto de Intervenção, Plano de Ação de Melhoria, ...) denota-se que estão em consonância especialmente no que diz respeito à “Missão”, “Visão” e “Objetivos”.

É referido que a missão do AEJS “*vai muito para além dos preceitos legais*”. A missão terá de responder à especificidade desta comunidade educativa” e assenta em três pilares:

“-Compromisso com a prestação de uma educação/formação de qualidade, inclusiva, que garanta a aquisição de conhecimentos previstos no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

–Afirmar um espaço de educação plural, com base na interação entre os elementos da comunidade escolar, contribuindo, todos, para a formação de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.

–Tornar a escola um espaço onde as crianças e jovens encontrem um ambiente saudável de aprendizagem e realização pessoal.”

A “Visão” refere “um sentido ético de serviço público” e a pretensão que o AEJS “seja uma referência no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, conducentes ao sucesso, à valorização pessoal e à integração social, através de um processo que se quer baseado em modelos de gestão eficientes e eficazes, de inovação, de qualidade e de excelência”. É ainda feita uma referência à importância de o Agrupamento “abrir janelas” para o país e para a Europa consubstanciado numa estratégia de criação de redes de intercâmbio a nível regional e nacional, bem como a assunção de uma política de internacionalização com vista a promoção de espaços e oportunidades de formação e intercâmbio internacional com escolas da união europeia”.

Os objetivos são vários entre os quais: *Melhorar os resultados* (dando enfoque aos resultados escolares e aos resultados sociais (conhecimentos, capacidades e valores que concorrem para o sucesso educativo); *Melhorar as práticas de trabalho colaborativo* (reforçando os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade na vida do Agrupamento); *Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino* (desenvolvendo soluções concertadas com alunos, docentes, encarregados de educação e técnicos especializados, para o incremento de programas e estratégias de combate ao insucesso escola) e *Diminuir a taxa de abandono e desistência (desinteresse pelas atividades escolares) dos alunos* (promovendo sistemas de monitorização dos resultados escolares).

Verifica-se ainda que o próprio “Plano Estratégico” e as suas 4 dimensões (Resultados, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Autoavaliação) também estão alinhadas com o Plano Anual de Atividades (PAA), desenvolvido durante este ano letivo.

3.2.2. Liderança

Pretende-se aqui, neste ponto, recolher evidências da mobilização de talentos e esforços.

3.2.2.1. Mobilização da Comunidade Educativa

Em relação à mobilização da comunidade educativa/relação escola-família podemos falar de temas tão diversos como reuniões, festas, convívios, participação em atividades e resposta a questionários, etc. Esta relação integra assim questões tão diversas como sejam a vigilância e

apoio aos trabalhos escolares, os diálogos sobre o comportamento e sucesso (ou insucesso) dos alunos, informações sobre as regras da escola, consulta e decisões sobre o PE, etc.

Não foi possível a equipa reunir todos os dados disponíveis de grande parte destas atividades, mas no que se refere aos dados sobre reuniões entre educadoras/EE e diretores de turma/EE (2º e 3º ciclo), ou professor titular de turma/EE podemos observar o seguinte:

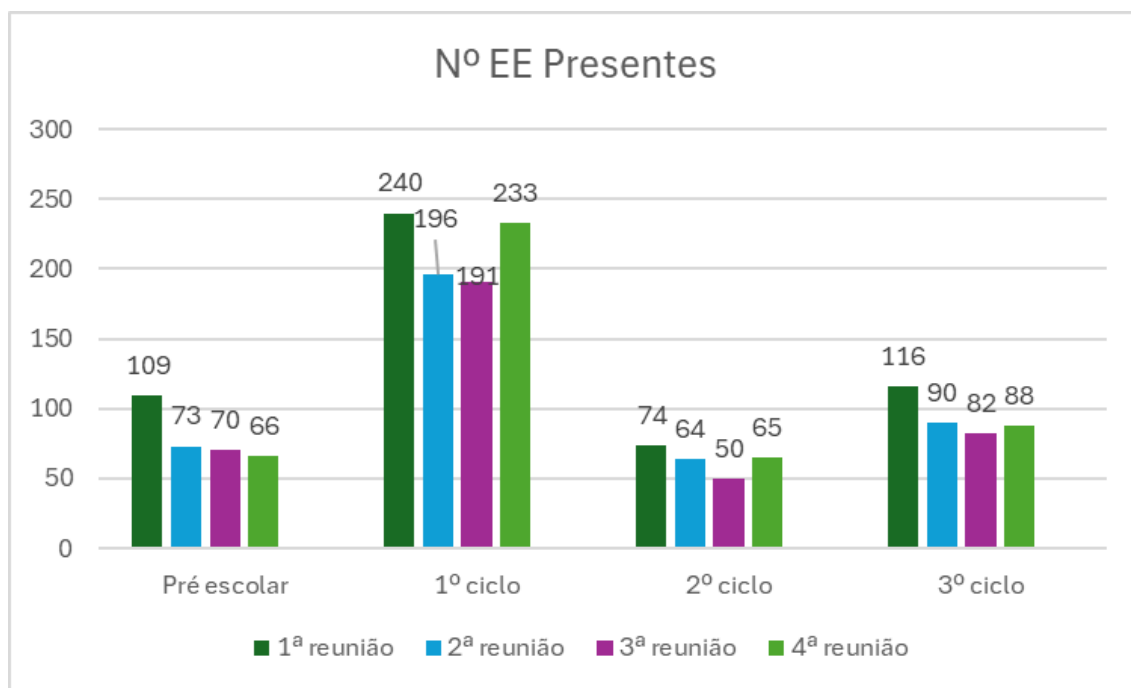


Gráfico nº. 1 - Nº de presenças de encarregados de educação nas reuniões EE - DT/PTT 1º ciclo

De referir que no Pré-escolar foram realizadas 5 reuniões, tendo sido uma extraordinária que não foi realizada por todas as educadoras, pelo que neste gráfico foram consideradas as 4 reuniões ordinárias. Fazendo uma análise dos resultados em termos absolutos, no gráfico 1 podemos constatar que na primeira reunião no Pré-escolar estiveram presentes 109 encarregados de educação, no 1º ciclo estiveram 240, no 2º ciclo 74 e no 3º ciclo 116.

Em relação ao número de encarregados de educação presentes por reunião, em primeiro lugar aparece a primeira reunião (539), seguida da última reunião (452), seguindo-se a segunda reunião (423) e por fim a terceira reunião (393).

Na segunda e terceira reuniões houve uma diminuição da presença de encarregados de educação em todos os ciclos; na quarta reunião verificou-se um aumento de presenças de encarregados de educação em todos os ciclos, com exceção do Pré-escolar.

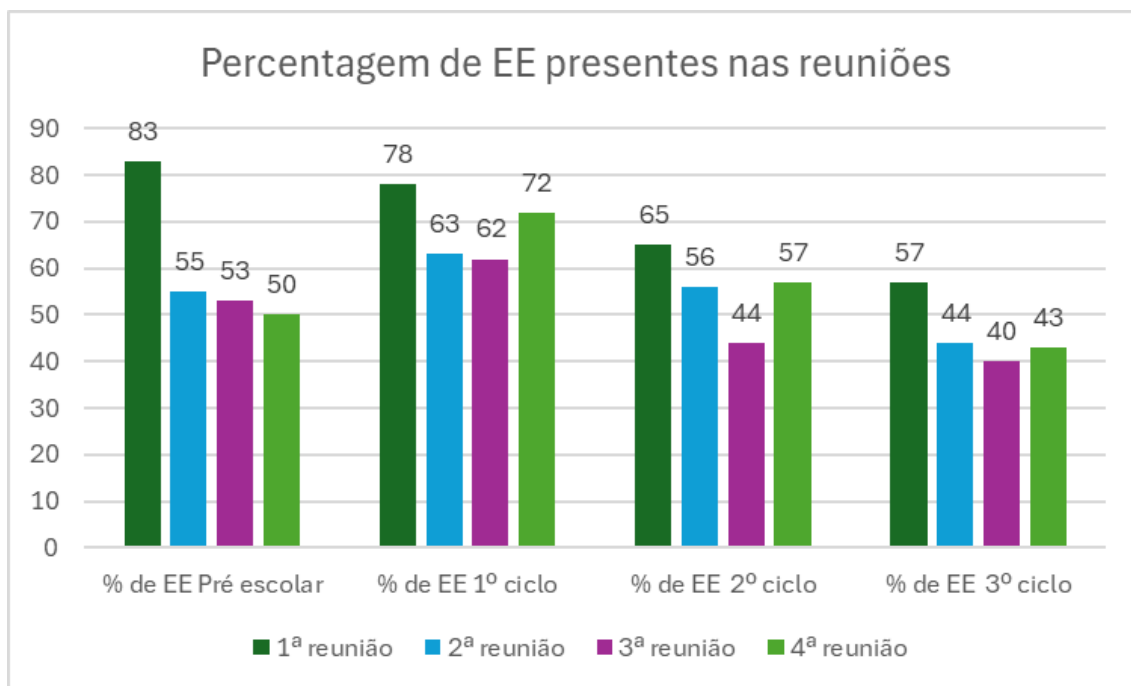


Gráfico nº. 2 - Percentagem de presenças de encarregados de educação nas reuniões EE - DT/PTT

No que respeita à percentagem de EE presentes por ciclo podemos observar o seguinte: a maior percentagem de EE presentes nas reuniões aconteceu na primeira reunião do Pré-escolar (83%), a segunda reunião (final de 1.º período) com 64% de EE presentes, seguindo-se a 4.ª reunião (final do de 3.º período) com 72%, e por fim aparece a 3.ª reunião (final de 2º período) com 62% todas no 1.º ciclo. Assim, o ciclo que apresenta maior percentagem de EE presentes é o 1.º ciclo, sempre acima dos outros ciclos, com exceção da primeira reunião do Pré-escolar cuja percentagem de EE é superior.

Relativamente ao acompanhamento dos alunos e encarregados de educação feito pelas técnicas do serviço de psicologia da UO, os seus registos de acompanhamento de alunos e encarregados de educação referem o seguinte:

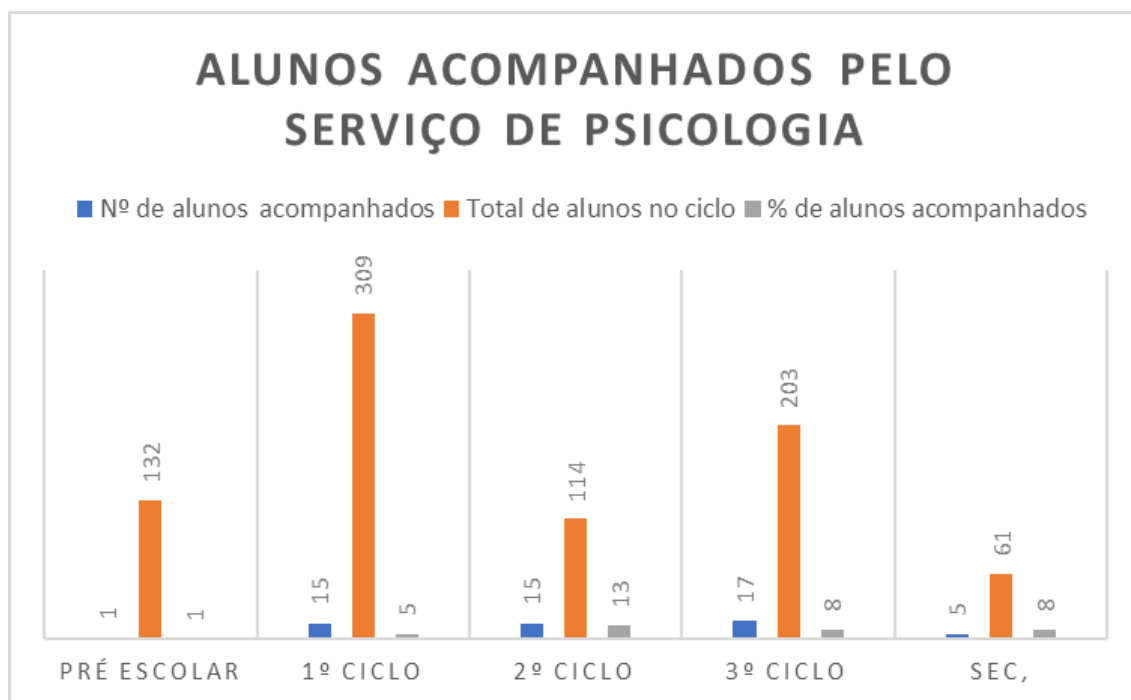


Gráfico n.º3 - n.º de alunos acompanhados pelo serviço de psicologia

Foram acompanhados 53 alunos num total de 819, correspondendo a 6,5%. De referir que no total considerado não foram abrangidos os alunos do ensino noturno.

Desta análise podemos concluir que no ensino pré-escolar foram acompanhados 0,8%, no 1.º ciclo - 5%, no 2.º ciclo - 13%, no 3.º ciclo - 8,4% e no secundário - 8%. Verificou-se uma maior percentagem de alunos acompanhados pela psicologia no 2º ciclo.

Outro aspeto importante a considerar na mobilização da comunidade educativa é o incentivo dado pela direção do Agrupamento de Escolas José Saramago à participação na escola dos diferentes atores educativos.

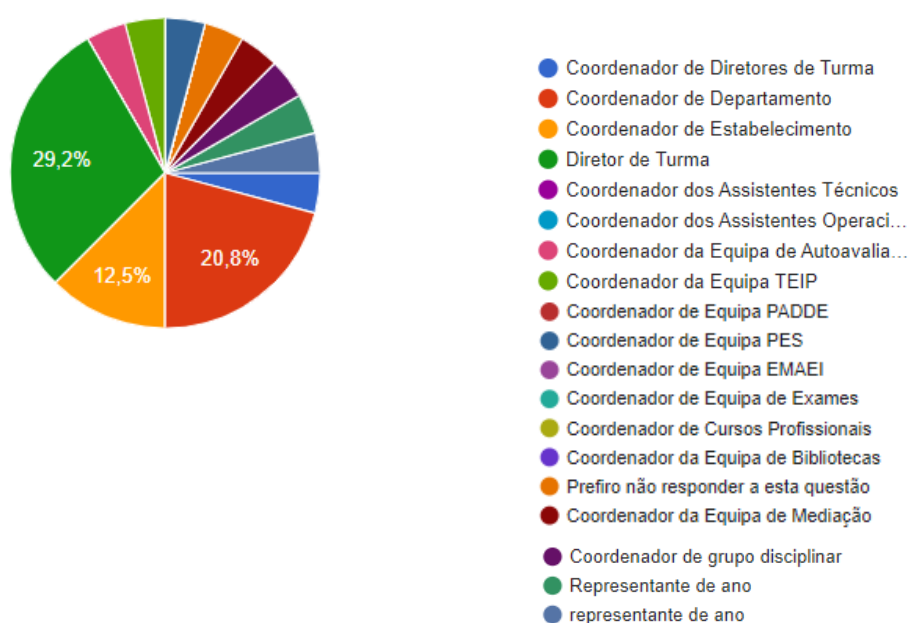
Neste sentido a equipa de autoavaliação elaborou um questionário que enviou aos líderes das estruturas intermédias e outro a todos os docentes. O objetivo destes questionários seria o de recolher informação sobre o incentivo dado pela Direção do Agrupamento à participação na escola dos diferentes atores educativos (mobilização da comunidade educativa).

O primeiro inquérito foi dirigido a todos os que desempenham cargos de liderança intermédia (foram consideradas lideranças intermédias docentes com cargos que implicam a coordenação de uma equipa de docentes).

Este inquérito foi realizado em maio, tendo sido enviado por email a 66 docentes, a quem tinham sido atribuídos cargos de lideranças intermédias no agrupamento e foram recolhidas 24 respostas que correspondem a uma taxa de 36%.

Para garantir a segurança no anonimato dos respondentes foi introduzida uma opção de não responder à primeira questão, que pedia a identificação do cargo que exercia, assinalando a opção “prefiro não responder a esta questão”.

Gráfico n.º4 - Representação das Lideranças Intermédias



Na tabela 1 pode-se verificar o número de questionários enviados e as respostas recebidas por cargo considerado.

Tabela nº 1 - Distribuição das Lideranças Intermédias

Cargo exercido	N.º de inquéritos enviados	N.º de respostas assinaladas
Coordenador de Diretores de Turma	3	1
Coordenador de Departamento	6	5
Coordenador de Estabelecimento	5	3
Diretor de turma/Professor titular de turma	41	7
Coordenador dos Assistentes técnicos	1	Não foi assinalado
Coordenador dos Assistentes operacionais	1	Não foi assinalado
Coordenador da Equipa de Autoavaliação	1	1
Coordenador da Equipa TEIP	1	1
Coordenador da Equipa PADDE	1	Não foi assinalado
Coordenador da Equipa EMAEI	1	Não foi assinalado
Coordenador da Equipa PES	1	1
Coordenador da Equipa de Exames	1	Não foi assinalado
Coordenador de Cursos Profissionais	1	Não foi assinalado
Coordenador de Bibliotecas	1	Não foi assinalado
Coordenador da Equipa de Mediação	1	1
Representante de ano	4	2
Prefiro não responder a esta questão	-	1
Outro: Coordenador de grupo disciplinar	0	1

No que respeita à afirmação, **“uma cultura de respeito, rigor e responsabilidade passa pela exigência com todos os atores: respeito pelas regras de disciplina, de cumprimento de prazos e de regras comuns. Esta exigência está presente neste agrupamento de escolas”**, 92% dos respondentes concordaram ou concordaram totalmente e 8% discordaram.

Nas justificações apresentadas para as opções quanto à afirmação anterior, as respostas são variadas, podem ser compiladas em grupos e são apresentados alguns exemplos de resposta:

- De quem concorda que existem os valores referidos na afirmação: de um modo geral, os envolvidos “colaboram, respeitam e cumpriram o que lhes era solicitado”, “implementam estes valores”, “mostram empenho e rigor em todo o processo de evolução”, “existe uma preocupação em fazer cumprir as regras de disciplinas, prazos e regras”, “a cultura de respeito é praticada entre os pares e extensível aos alunos”, “o agrupamento rege-se por uma cultura de respeito para com todos os intervenientes no processo educativo”, “os estudantes são regularmente informados sobre as regras e as consequências do seu não cumprimento. Todos os atores aceitam o seu papel na manutenção da cultura de agrupamento, seja respeitando as normas escolares, seja apoiando os processos educacionais e administrativos que garantem o rigor e a responsabilidade”.

- De quem concorda, mas que refere pontos fracos/aspetos a melhorar: “nem todos os docentes cumprem prazos”, “verifico que nem todos os atores intervenientes no processo, implementam estes valores”, “considero que se cultiva, com naturalidade, uma cultura de rigor, responsabilidade e claro, respeito, no entanto, continuam a existir situações de incumprimento de prazos e envolvimento pouco significativo nos fóruns de análise e reflexão”, “penso que existe uma ideia de criação e implementação de determinados valores, regras e rigor. Contudo, para além do contexto ser exigente para esta concretização, alguns intervenientes (docentes, EE, etc) acabam por se desresponsabilizar consciente ou inconscientemente na sua aplicação, dificultando o que outros se esforçam por tentar resolver”; “em geral, existem pessoas que colocam em prática os valores do Agrupamento, ainda assim o conceito de cultura de respeito e de responsabilidade é interpretado por cada um de modo diferente”; “se as decisões fossem democráticas haveria uma cultura de respeito”; “enquanto docente considero que os meus alunos maioritariamente não cumprem a totalidade das regras instituídas, bem como não têm a mesma ideia de respeito que eu detenho”; “estes valores estão presentes no Agrupamento, embora a exigência poderia ser maior, nomeadamente no cumprimento de prazos. Contudo, eles contribuem para um ambiente de trabalho mais produtivo, eficiente e harmonioso”.

- De quem não concorda: “se as decisões fossem democráticas haveria uma cultura de respeito” e que “não existe equidade no que respeita à exigência pelo cumprimento de regras comuns”. De algumas respostas não foi possível tirar conclusões.

Na questão sobre o seu “**envolvimento no processo de tomada de decisão**”, 88% concordaram ou concordaram totalmente e 13% discordaram.

Nas justificações apresentadas para as opções quanto à afirmação anterior, as respostas são variadas, podem ser compiladas em grupos e são apresentados alguns exemplos de resposta:

- De quem concorda que participa no processo de tomada de decisão: “sou interventiva para a tomada de decisões”; “solicito a minha opinião acerca dos processos de tomada de decisão, quer a nível do departamento enquanto conselheira, quer enquanto coordenadora”; “participo de forma proativa nas reuniões”; “a minha opinião é solicitada e considerada seriamente, o que demonstra que a minha participação é valorizada”; “sendo membro do Conselho Pedagógico participo nas tomadas de decisão que são da responsabilidade deste órgão”.

- De quem participa no processo, mas não na decisão final pela natureza do cargo que desempenha: “no desempenho do cargo que me é atribuído tento contribuir para que existam bases para que as decisões tomadas sejam as que mais interessam à instituição, ainda assim o

cargo não é de decisão. Desta forma, esforço-me para colaborar, mas não participo nas decisões tomadas.”

- De quem não participa/entende que não tem intervenção significativa e/ou há aspetos a melhorar: “é difícil ter essa perceção, porque não sinto que tenha grande intervenção nas decisões importantes do agrupamento”; “considero que a ligação do CP com os departamentos pode melhorar um pouco”; “os Departamentos pouco são ouvidos. As decisões apresentadas como um facto consumado, não havendo lugar à sua discussão”; “as decisões de tomada de decisão não descem aos departamentos”; “nem sempre somos consultados para as tomadas de decisão”; “como coordenadora de estabelecimento, por vezes, a minha opinião é solicitada de forma a melhorar a articulação entre Direção e estabelecimentos de ensino”.

Sobre a **“existência de ações de promoção de um bem-estar no agrupamento”**, 92% concordam ou concordam totalmente e 8% discordam.

Nas justificações apresentadas para as opções quanto à afirmação “quais as ações que são promovidas no sentido da promoção de um bem-estar no agrupamento?”, as respostas são variadas, tendo, mais uma vez, perceções diversas. Algumas lideranças intermédias consideram que existem medidas que promovem o bem-estar e sendo o mais referidos as atividades informais, por exemplo: “convívios”; “atividades informais”; “atividades interdisciplinares”; “momentos de convívio entre a comunidade escolar”; “diálogo aberto e fácil com a direção e coordenadores e momentos de convívio dinamizados” ou “informalmente são realizados momentos de convívio para professores na sala de professores; almoços de final de período; dinâmicas grupais dinamizadas pelo grupo de EF; Jornadas do AEJS”; “foram realizadas ações de bem-estar no agrupamento, nomeadamente a nível do PES envolvendo principalmente alunos, mas também funcionários e professores. Por exemplo, o diálogo direto com os colegas relativamente à colaboração dos mesmos nas atividades previstas; o rastreio cardiovascular; os almoços partilhados de convívio; os lanches partilhados de convívio; ...”

Outros referem atividades de carácter menos informal como: “semana do AEJS”; “projetos, atividades lúdicas, jogos, etc., promovem o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar porque cria um ambiente mais saudável, seguro e estimulante”; “dinamização de atividades no âmbito do grupo disciplinar/departamento”; “nomeadamente a nível do PES envolvendo principalmente alunos, mas também funcionários e professores. Por exemplo, o diálogo direto com os colegas relativamente à colaboração dos mesmos nas atividades previstas; o rastreio cardiovascular”; “as jornadas pedagógicas que acontecem no final de cada ano letivo

são também um momento de partilha/convívio entre todos os docentes do agrupamento”; “ações sobre várias temáticas desenvolvidas no Agrupamento evitando-se assim, a deslocação dos participantes”.

Poucos consideram que não existem este tipo de atividades, afirmando que: “não existem ações para a promoção do bem-estar a partir da direção” e outros ainda que existem: “alguns convívios”. Embora a maioria não seja institucional e parta da vontade dos docentes. Ainda assim, no final do ano letivo, vem se sentido um desgaste e um mal-estar geral”

Existem também conceitos de bem-estar que não estão diretamente relacionados com atividades formais ou informais, mas com modos de relacionamento entre elementos da comunidade, sendo referido, por exemplo: “ouvir e respeitar as opiniões de todos. Promoção de boa convivência e partilha entre colegas”; “diálogo aberto e fácil com a direção e coordenadores e momentos de convívio dinamizados”; “o Diretor e a sua equipa promovem ações diversas para que todos se sintam bem no agrupamento. A equipa que coordeno procura ouvir as diversas opiniões existentes.”

Na questão (quinta) **“como é mobilizado para as diferentes atividades, projetos, clubes do agrupamento?”**, as respostas são em primeiro lugar por convite ou informação dada pela direção, departamento e/ou colegas promotores de atividades, todos com o mesmo número de respostas. Também são referidos os grupos disciplinares, o conselho pedagógico e os conselhos de turma e a menos referida é por iniciativa própria.

Na sexta questão é perguntado **“como promove práticas de trabalho mobilizadoras do espírito de equipa?”**. Na elaboração desta questão pretendia-se saber como o faziam na equipa de trabalho que coordenava, no entanto, as respostas indicam que os respondentes entenderam no seu trabalho na escola de uma forma mais generalizada.

Assim, as respostas que referiram mais diretamente o trabalho dentro da equipa foram: “reúno o grupo para partilhar as atividades propostas, mobilizando-o sempre numa perspetiva de espírito de equipa, motivando-o para que os objetivos sejam atingidos.”; “solicitando a participação dos colegas; colocando os problemas "em cima da mesa" e trabalho em equipa para a resolução dos mesmos; distribuindo tarefas pelos colegas mais "aptos" ao desenvolvimento das mesmas;...”; “reuniões e atividades de grupo de forma a promover uma boa camaradagem entre todos os participantes.”; “nas reuniões de Coordenadoras e nas oficinas de partilha que são dinamizadas nas reuniões de Departamento.”; “dinamizando as reuniões de equipa educativa, sugerindo atividades para o PAA, participando e colaborando nas atividades

propostas por outros docentes.”; “no âmbito da Equipa de Mediação são efetuados balanços semanais que promovem a reflexão e a tomada de decisão conjunta.”; “os elementos da minha equipa são nomeados diretamente pelo diretor. A equipa acolhe anualmente novos elementos que procuro integrar, respeitando as suas características pessoais, ouvindo e aceitando as suas opiniões, promovendo um trabalho colaborativo entre todos. As decisões são tomadas em equipa num espírito democrático e participativo por parte de todos os elementos da equipa”; “incentivando o feedback construtivo e a troca de ideias; Alinhando os objetivos individuais com os objetivos do grupo; reconhecendo e valorizando as contribuições de cada membro da equipa; tomando decisões de forma colaborativa sempre que possível”; “trabalhando de forma harmoniosa com os colegas, partilhando e aceitando ideias”; “incentivando os colegas a partilhar a sua opinião, bem como partilhando a minha”; “valorizando a experiência dos colegas nas áreas em que são melhores, procurando a sua opinião.”; “através do trabalho colaborativo implementado” e “partilhando documentos ou ideias.”

Estas respostas revelam uma preocupação em integrar os elementos das equipas, de ouvir as suas opiniões e aceitar as suas contribuições, trabalhar colaborativamente no sentido de alcançarem os objetivos da equipa.

Na questão treze é medido o grau de concordância com a afirmação **“considero que o meu papel e responsabilidades (de organização e coordenação) são valorizados”**, 87,5% dos respondentes concorda com a afirmação, sendo que 20,8% “concorda totalmente” e 12,5% “discorda”.

Na questão catorze é pedida que **“justifique a sua opção anterior indicando quem o faz e de que forma”**. Sobre quem faz esse reconhecimento é referido mais vezes “o Diretor/Direção”; “os colegas/os pares”; “o departamento/coordenador”; “os diretores de turma” e o “grupo disciplinar”.

Quanto à forma como é feito o reconhecimento é referido “o feedback recebido”; pela valorização das “decisões relativamente à minha função”; “através do modo eficaz como aceitam as propostas quando solicitadas e na colaboram na resolução de problemas quando existentes”; “os diretores de turma valorizam, procurando esclarecimentos e indicações”; “no caso dos meus colegas, há quem tenha consciência da importância do papel de DT e valorize e outros, nem por isso, dificultando, por vezes, o trabalho do mesmo, seja por ignorância, seja por desleixo”; “quanto à direção, penso que a função que desempenho é valorizada, sendo parte integrante da operacionalização dos objetivos propostos” e pelo “facto de ser ouvida e as

minhas opiniões contarem e serem tidas em conta é um bom sinal de que o meu papel e responsabilidades são valorizados”.

Por outro lado, há quem não sinta o seu trabalho reconhecido e refere que: “não me são dadas todas as condições para desempenhar as minhas funções de forma eficaz e eficiente”; “não existe valorização” e “há pouco "espaço" para ouvir e seguir as sugestões de quem está a gerir as situações”.

Na questão quinze é pedido que **“responda às questões seguintes de acordo com a sua experiência no AEJS”**. Na resposta à questão sobre se sente que **“a importância da sua ação é reconhecida pela comunidade educativa?”** a maioria respondeu “Sim” (75%) e os restantes responderam “Não” (25%).

Na resposta à questão sobre se **“é orientado hierarquicamente para desempenhar um papel decisivo no bom funcionamento do agrupamento?”** a maioria respondeu “Sim” (83%) e os restantes responderam “Não” (17%).

Na questão dezasseis é pedida a justificação quanto à resposta sobre o reconhecimento da comunidade educativa. As respostas são diversificadas, umas no sentido de que são valorizados referindo, por exemplo, que: “sou ouvida e tidas em consideração as minhas ideias”; “a comunidade mostra o seu reconhecimento através da opinião que emite sobre a função que desempenho”; “as famílias reconhecem o trabalho e a necessidade desse mesmo trabalho” ou “ser reconhecido envolve uma combinação de dedicação, profissionalismo e envolvimento ativo”.

Por outro lado, alguns referem que nem sempre se sentem reconhecidos referindo, por exemplo, que: “nem sempre a comunidade educativa tem conhecimento do papel e do trabalho que as lideranças intermédias desenvolvem, não o podendo valorizar por isso” ou “a comunidade educativa apesar de conhecer o DT dos seus educandos, não os valoriza muito, porque comparece pouco na escola em reuniões. No geral, desconhece a importância de um coordenador de DTs.”

Existem ainda os que não se sentem valorizados respondendo, por exemplo: “não sinto qualquer reconhecimento”; “um número muito significativo dos elementos da comunidade não participa nas atividades que a equipa desenvolve mesmo quando é chamada a fazê-lo diretamente” ou “para a comunidade, os docentes são os culpados de tudo o que corre menos bem e pouco valorizados quando corre bem”.

Na questão dezassete é pedido que se justifique a resposta sobre a orientação que lhe é dada. As justificações são muito diversas, passando pela hierarquia existente numa instituição como a Escola ou a legislação de suporte em vigor, mas são também referidas algumas situações menos formais de orientação. Sobre quem faz a orientação são referidos o Diretor, alguns Adjuntos da Direção, o Conselho Pedagógico, os Departamentos e Coordenadores de Projetos ou Atividades. Como meios de transmissão da informação são referenciados e-mails, serviço distribuído no início do ano letivo, reuniões e respetivas convocatórias.

Nas respostas em que é indicado que não é dada orientação, as referências são: “a orientação muitas vezes é mais em moldes de exigência...”; “não é dada nenhuma orientação” ou “pretende-se que a equipa tenha uma atividade independente para que possa fazer uma análise, o mais correta possível, esta independência é respeitada pela Direção do Agrupamento”.

O segundo inquérito foi dirigido a todos os docentes, para as mesmas afirmações. O questionário foi enviado à totalidade dos professores através dos endereços eletrónicos, tendo sido recolhidas 51 respostas, dos 101 professores inquiridos (50,5%). O inquérito inclui 20 questões, umas de carácter afirmativo cujas respostas incidem sobre o grau de concordância dos inquiridos numa escala descendente: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Discordo”, “Discordo totalmente” e/ou “Não sei/ Desconheço” e outras de carácter aberto, em que se pretende obter maior entendimento da perceção de algumas das questões de resposta de natureza fechada.

Na segunda afirmação, da primeira questão, **“sinto-me envolvido no processo de tomada de decisão no agrupamento”**, 75% dos respondentes sente-se envolvido no processo de tomada de decisão do agrupamento, sendo que 22% concorda plenamente e 25% discorda ou discorda totalmente. A justificação sobre a atribuição do grau de concordância desta afirmação (questão 3), apresentam-se sobre um ou mais domínios de participação nas tomadas de decisão, pelo que procuramos organizar o registo das mesmas pelo número de citações/ideias repetidas e pela pertinência que apresentam. Algumas das respostas não foram consideradas, pela falta de clareza do seu conteúdo ou pela ambiguidade que apresentaram, não nos permitindo validar essas respostas.

A maioria dos inquiridos refere que é escutado ao nível de departamento ou grupo disciplinar (15 citações), ou nalgum dos órgãos de decisão, nos seus diferentes níveis, como no conselho pedagógico (4 citações) ou no conselho de turma (4 citações). Algumas respostas confirmam a concordância de que se sentem escutados, mas não referem onde isso acontece (13 citações).

Na quinta questão **“como é mobilizado para as diferentes atividades, projetos, clubes do agrupamento?”**, as respostas dadas, apresentam um conjunto diverso de formas, como os docentes se sentem mobilizados à participação em atividades promovidas dentro do agrupamento. Assim, são referidos convites diretos: por convite de colegas ou conselho de turma (18); pelo grupo disciplinar ou departamento (12) e pela direção (7). Algumas atividades são promovidas por iniciativa/ou escolha própria (10) e outras por tomada de conhecimento (via PAA ou outro meio) (15).

Sobre a afirmação (questão 13) **“considero que o meu papel e responsabilidade (de organização e gestão) são valorizados”**, das respostas consideradas, 85% consideram que o seu papel e responsabilidades são valorizados, sendo que 20% “concordo totalmente”. Dos respondentes, 15% não se sentem valorizados no desempenho das suas funções e responsabilidade.

Na décima quarta questão é solicitada a justificação sobre a valorização dada nos papéis e responsabilidades desempenhadas, querendo-se reconhecer quem o faz e de que forma isso acontece. Assim, relativamente a quem o faz, temos mencionados: a direção (12); coordenadores de departamento/grupo (10); coordenadores de estabelecimento e coordenadores não especificados (7); colegas (5); coordenador de diretores de turma (2); diretores de turma (2) e conselho de turma (1); apenas pelos colegas de departamento (1). Dos respondentes, alguns indicam que raramente são valorizados ou não se sentem valorizados pela direção, ou pelos colegas (3). Quanto à forma como sente que é valorizado temos: pelo feedback (4); por manifestação de gratidão (4); por valorização do trabalho (7); por manifestação de confiança/ apoio (4); pela aceitação das propostas (1); na avaliação interna (1); pelo contributo dos colegas (1); na liberdade de partilha de opinião (1) e proximidade da direção com o corpo docente (1). Pela negativa é mencionada a falta de distinção entre os bons profissionais e os menos bons (2), a desvalorização dada pelos encarregados de educação à escola e aos seus profissionais (1) e falta de apoio (2).

Sobre a questão quinze (primeira pergunta) **“A importância da sua opinião é reconhecida na comunidade educativa?”**, as respostas dividem-se em: “Sim” (76%) e “Não” (24%).

Na questão número dezasseis é solicitada a justificação à questão anterior, quanto ao reconhecimento pela comunidade educativa. Algumas das respostas não foram consideradas, pela falta de clareza do seu conteúdo ou pela ambiguidade que apresentam, não nos permitindo validar a resposta. Assim, os respondentes revelam o seu reconhecimento através:

do feedback manifestado (pelos encarregados de educação (12), por alunos (4), colegas (4); comunidade local (3), diferentes atores (3) e famílias (1); no reconhecimento pelo trabalho desenvolvido (4); quando procurados (4). No entanto, alguns docentes, entendem como notório, a falta de manifestação de apreço pelo seu trabalho e a falta de reconhecimento pela importância da sua ação (4).

3.2.2.1.1 Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educativos

No questionário às lideranças intermédias, sobre a questão quinze (pergunta 2): **“é orientado hierarquicamente para desempenhar um papel decisivo no bom funcionamento do agrupamento?”**, a maioria respondeu “Sim” (83%) e os restantes responderam “Não” (17%).

Na questão dezassete é pedido que se justifique a resposta à questão anterior. As justificações são muito diversas passando pela hierarquia existente numa instituição como a Escola ou a legislação de suporte em vigor, mas são referidos também algumas situações menos formais de orientação. Sobre quem faz a orientação são referidos o Diretor, alguns adjuntos da direção, o Conselho Pedagógico, os Departamentos e coordenadores de projetos ou atividades. Como meios de transmissão da informação são referenciados e-mails, serviço distribuído no início do ano letivo, reuniões e respetivas convocatórias.

Como exemplos de respostas de orientação formais encontramos “hierarquicamente, sou orientada para todas as ações que devo tomar”; “todas as orientações vêm da legislação em vigor, do senhor Diretor e adjunta da direção Leonete Martins, assim como do Conselho Pedagógico”; “a direção, no papel do diretor orienta todo o trabalho das lideranças intermédias de forma a que trabalhem todos no mesmo sentido”; “são definidas claramente as funções e responsabilidades de cada nível hierárquico”; “a orientação vai no sentido de mantermos rigor e coerência, mas acima de tudo, firmeza na ação”; “sigo as diretrizes superiores no desempenho das minhas funções” ou “são definidas claramente as funções e responsabilidades de cada nível hierárquico”.

Quanto a exemplos de orientações menos formalizadas é referido, por exemplo: “existem conversas e reuniões sobre a informação a prestar e sobre a difusão da informação”; “a orientação não é algo muito formal, mas, em diversos momentos, é passada uma mensagem de responsabilidade e compromisso com a função, sendo esta uma das pontes mais importantes entre a direção e os alunos e encarregados de educação”; “diálogo frequente com as medidas a adotar e dúvidas existentes”.

Nas respostas em que é indicado que não é dada orientação as referências são: “a orientação muitas vezes é mais em moldes de exigência...”; não é dada nenhuma orientação” ou “pretende-

se que a equipa tenha uma atividade independente para que possa fazer uma análise o mais correta possível, esta independência é respeitada pela Direção do Agrupamento”.

Já no que refere à consulta das atas de Departamento, é evidente nas mesmas que existe a discussão dos assuntos provenientes do Conselho Pedagógico.

Nas mesmas atas observa-se ainda a análise e discussão das metas TEIP a atingir (essencialmente resultados escolares), com a discussão de metodologias de remediação que permita atingir os objetivos traçados.

Sobre a mesma questão no inquérito aos docentes, décima quinta questão (pergunta 2): **“é orientado hierarquicamente para desempenhar um papel decisivo no bom funcionamento do agrupamento?”**, as respostas dividem-se em: “Sim” (84%) e “Não” (16%).

Nas justificações a esta questão (décima sétima questão), verifica-se que a orientação é essencialmente dada: pelo Diretor/Direção (13 referências); pelos Coordenadores de Departamento (6); por superiores hierárquicos (9); pelo Conselho Pedagógico (1) e pelo Coordenador de Diretores de Turma (1).

3.2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.

Durante este ano letivo, as parcerias contribuíram positivamente para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no AEJS e são muito importantes para a integração plena do nosso agrupamento na comunidade em que está inserido.

Os parceiros colaboram connosco, enriquecendo e apoiando o desenvolvimento das atividades, bem como contribuindo para a sua diversidade.

Do inquérito às lideranças intermédias, na questão **“das parcerias existentes com instituições, quais as que são eficazes nas áreas experimentais e de cidadania?”**, das respostas mais referidas encontram-se: a Câmara Municipal de Palmela (11 referências); GNR/Escola Segura (9 referências); Junta de Freguesia (5 referências); Cáritas Diocesana de Setúbal (5 referências) Bombeiros Voluntários de Águas de Moura (4 referências); Centro de Saúde de Palmela (3 referências); Farmácia do Poceirão (3 referências); centro de formação/ações de formação(3 referências); Equipa de Saúde Escolar (2 referências) e outras com apenas uma referência cada como por exemplo: “MB ótica”; “Centro Comunitário de Águas de Moura com teatros e biblioteca”; “Ubuntu”; “Programa ERASMUS+”; “Áreas experimentais, curso de vitivinicultura com as adegas” e “Parceria estabelecidas com universidades e institutos (áreas experimentais). Na questão onze, ainda sobre o mesmo tema, é perguntado **“das parcerias existentes com instituições, quais as que não são eficazes nas áreas experimentais e de cidadania?”**, a maioria das respostas são no sentido de “nada ter a referir”, “não saber” ou “desconhecer”. As

referências diretas são: “CPCJ”, “Escola Segura, já que o nível de indisciplina tem vindo a aumentar” e “Áreas experimentais, curso de vitivinicultura com as adegas, da cidadania com a GNR, CMP e Cáritas”.

A questão doze pede que sejam justificadas “as respostas anteriores sobre a eficácia ou a não eficácia das parcerias”. Sobre a eficácia das parcerias é referido que: “A grande maioria das ações desenvolvidas pela GNR têm efeitos elucidativos sobre os nossos alunos, ajudando-os a melhorar a sua cidadania”; “as parcerias mostram disponibilidade para dar resposta às solicitações do agrupamento”; “foram de extrema importância, a nível de desenvolvimento de competências nas áreas experimentais e de cidadania dos alunos, funcionários e professores”; “foram importantes para a realização de atividades promotoras sobre cidadania”; “se foram melhor divulgadas junto dos professores”; “são sempre bem sucedidas e o Feedback dos envolvidos é positivo”; “as atividades promovidas com o Centro de Saúde permitem uma aproximação dos alunos a estas instituições, permite trabalhar várias áreas (promoção de saúde, cidadania responsável)”; “a articulação e parceria entre instituições alargar os conhecimentos e promove o sucesso dos alunos”; “as entidades supracitadas tem uma participação bastante dinâmica”; “mobilizou o corpo docente e não docente nas várias atividades que promoveu” e “são promovidas atividades conjuntas com as parcerias que muito contribuem para a promoção das aprendizagens dos nossos alunos”. Sobre a falta de eficácia é referido que: “sentimos que nem sempre ajudam o agrupamento a encontrar as respostas para se encontrar uma solução para as diversas situações que surgem com os alunos” e “não está a ser direcionada no sentido de trabalhar as questões de indisciplina”. Alguns referem não ter opinião como, por exemplo: “não conheço todas as parcerias e de que forma participam para ter uma opinião mais assertiva”; “não consigo responder” e “eficácia refere-se a resultados positivos, não tive acesso a dados que me permitam afirmar que houve eficácia”.

No questionário aos docentes e relativamente à questão **“das parcerias existentes com instituições, quais as que são eficazes nas áreas experimentais e de cidadania?”** (questão 10), as parcerias consideradas eficazes foram: GNR/Escola Segura (15); Gabinete Espaço Saúde/Unidade de Saúde de Palmela/Saúde Escolar (13); Bombeiros (6); Cáritas (6); Junta de Freguesia (3); Farmácia do Poceirão (2); Universidade de Aveiro (2); IPDJ (1); CERCI (1) Empresas que recebem alunos para estágio (1) e quem refere todas (3). Finalmente, existem sete respondentes que desconhecem ou nada têm a referir.

Relativamente à questão **“das parcerias existentes com instituições, quais as que não são eficazes nas áreas experimentais e de cidadania?”** (questão 11) a grande maioria diz desconhecer situações de ineficiência (22). Das poucas referidas indicam-se: Cáritas (2); Comércio/local (2); Palmela Desporto (1); Junta de Freguesia (1) e Centro de Saúde (1).

Como justificação das respostas apresentadas relativamente às parcerias mais e menos eficazes globalmente (questão 12), como causas das parcerias mais eficazes referiu-se: permite tratar outros assuntos e problemáticas que vão ao encontro dos alunos e famílias (6); pelo impacto e contributo deixado sobre a comunidade educativa, ao atingirem os objetivos traçados (5); o envolvimento e retorno deixado pelos alunos (5); valor formativo (3). Ainda são mencionadas, isoladamente, como justificações, a ampliação dos recursos escolares, despiste e encaminhamento de assuntos relacionados com a sua saúde, e pela importância das parcerias. No que diz respeito às causas das parcerias menos eficazes, são referidas situações específicas, como: “não servirem os interesses dos alunos”; “Palmela Desporto deixou de usufruir do pavilhão do Poceirão” e “que deveria existir maior acompanhamento pela enfermeira ou que os processos nem sempre são os mais adequados”. Doze respondentes dizem que não têm o conhecimento necessário para se justificarem ou que nada têm a referir.

3.2.3. Gestão

Entende-se como as práticas que vão influenciar a prestação dos intervenientes na comunidade escolar.

3.2.3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

A prática de gestão e organização das crianças e dos alunos passa pela ratificação anual do “Plano de Organização e Funcionamento do Agrupamento” (POFA). Neste sentido, todos os anos são revistos os princípios orientadores da avaliação pedagógica, os critérios de avaliação gerais do agrupamento e os critérios específicos, por departamento ou disciplina.

Neste documento (POFA) também estão referidos os critérios de constituição de turmas com as particularidades de cada ciclo e, os critérios de elaboração dos horários.

Relativamente à consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos, existe no regulamento interno do agrupamento a descrição da forma de aplicação das medidas disciplinares. Por outro lado, sempre que necessário um professor mediador intervém junto dos alunos em risco, alertando-o para as medidas que incorrem com os seus comportamentos reiterados.

No que respeita ao envolvimento dos alunos na vida da escola, existe participação em todas as atividades para os quais são solicitados, tais como atividades desportivas, atividades levadas a efeito pela biblioteca, atividades do PES, UBUNTU, clubes, Projeto Erasmus ou até atividades promovidas pela Câmara Municipal de Palmela (CMP) em representação do Agrupamento/Junta de Freguesia/EDUGEP.

3.2.3.2. Comunicação interna e externa

A Equipa de Projetos, Comunicação e Digitalização, durante este ano letivo, esteve responsável pela divulgação e elaboração de newsletters, publicações nas redes sociais e atualização e manutenção do site.

As atividades realizadas em todo o AEJS foram publicadas na página do agrupamento, nas redes sociais, na newsletter e no jornal “Sumário” - versão digital, impulsionando a projeção positiva da imagem do agrupamento na comunidade em geral.

A comunicação interna funciona através das diferentes estruturas do agrupamento, circulando pelas estruturas intermédias de acordo com a hierarquia estabelecida e os destinatários da informação que se pretende transmitir. Por vezes, verifica-se que este processo se mantém moroso e existem algumas perdas ou distorções da informação. A equipa de autoavaliação no desenvolvimento das suas atividades sentiu muitas dificuldades neste âmbito, nomeadamente na implementação dos inquéritos e na recolha de informação atempada.

3.3. Prestação do Serviço Educativo (Parceria e Comunidade)

O domínio “Prestação do serviço educativo” centra-se na organização pedagógica da escola.

Neste ano letivo, no sentido de recolher informação sobre a qualidade do serviço educativo prestado, a equipa de autoavaliação desenvolveu e aplicou questionários de perceção a diferentes agentes educativos cujos resultados são apresentados ao longo deste relatório. Para além dos questionários, recolheu informações junto das diferentes estruturas do agrupamento e consultou os relatórios, que foram disponibilizados, colaborando diretamente com a equipa TEIP.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo (PE), visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada é escassa. Surge, pois, o PAA como uma oportunidade de promover atividades integradoras do saber, da articulação horizontal e vertical, bem como uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra uma efetiva aquisição e partilha de saberes.

No ano letivo de 2023/2024, as atividades do PAA foram executadas tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo. No relatório anual do PAA consta o seguinte gráfico:

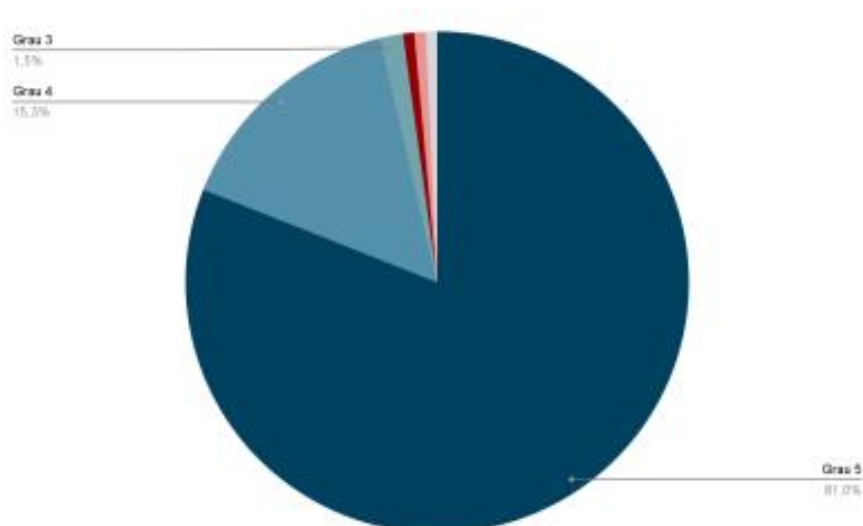


Figura 16 - Grau de consecução dos objetivos do PE.

Tendo sido concluído que “pela análise dos dados pode-se verificar que na sua grande maioria os objetivos do PE previstos nas atividades foram cumpridos com sucesso”. Concordamos com a afirmação sublinhando que 81% dos objetivos do PE foram avaliados com “Grau 5”.

No mesmo relatório consta o quadro que pode ser observado na página seguinte.

Da análise do quadro podemos concluir que das 153 atividades propostas foram aprovadas 151, correspondendo a 99%. Daqui se depreende que as propostas apresentadas foram ao encontro dos objetivos do PE e consideradas viáveis. De salientar que das atividades aprovadas foram realizadas 138, correspondendo a uma percentagem de 91%.

No relatório de PAA, podemos observar que quanto ao número de atividades realizadas que se destacam o departamento de expressões, a biblioteca e o PES (Promoção e educação para a saúde) /CIDDES (Cidadania e Desenvolvimento).

Estruturas	Número de atividades					
	Propostas	Aprovadas	Avaliadas	Por avaliar	Canceladas	Devolvida (não aprovada)
Biblioteca	27	27	24	0	3	0
Conselhos de turma/ Conselhos de ano	5	5	5	0	0	0
Dep. Pré-Escolar	15	15	15	0	0	0
Dep. 1º Ciclo	11	11	11	0	0	0
Dep. de línguas	1*	1	1	0	0	0
Dep. Ciências Sociais e Humanas	8	8	7	0	1	0
Dep. Expressões	29	28	27	1**	0	1
Dep. de Matemática e Ciências Experimentais	7	7	5	0	2	0
PADDE	6	6	5	0	1	0
Direção	4	4	4	0	0	0
Gabinete Internacional	3	3	3	0	0	0
PES/CIDDES	27	27	22	0	5	0
Projetos e clubes	1	1	1	0	0	0
UBUNTU	3	3	3	0	0	0
Desporto Escolar	6	5	5	0	0	1
Cursos profissionais	1*	1	1	0	0	0
Total	153	151	137	1	12	2

Quadro 1 - Atividades PIA 2023/2024

Nota: * Atividade proposta em articulação; ** Atividade que ainda não se realizou.

Ainda no mesmo relatório é apresentado o gráfico do nível de apreciação global das atividades realizadas.

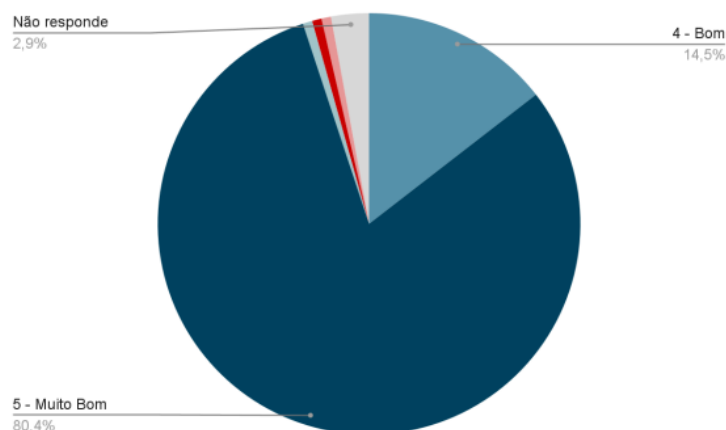


Figura 17 - Nível de apreciação global das atividades realizadas no ano letivo 2023/2024.

Da observação do gráfico verificamos que 80,4% das atividades foram avaliadas com “Muito Bom” e 14,5% com “Bom”.

Ao longo de todo o ano letivo, foi proposto e executado um leque diversificado de atividades educativas integrando as várias dimensões do Projeto Educativo, tendo existido uma grande abrangência de temas e assuntos explorados em vários contextos e dinâmicas. O desenvolvimento destas atividades proporcionou um aprofundamento e valorização das áreas de competência do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e foram, também, um contributo essencial para a formação escolar e cultural dos alunos.

3.3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças.

Este ponto integra a promoção da autonomia e responsabilidade individual, a promoção da participação e envolvimento na comunidade, a promoção de uma atitude de resiliência, a promoção da assiduidade e pontualidade, o apoio ao bem-estar das crianças e alunos, o desenvolvimento de atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social, medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, o reconhecimento e respeito pela diversidade e medidas de orientação escolar e profissional.

Neste âmbito verifica-se no agrupamento a implementação de diversas atividades, clubes e projetos que convergem para estes objetivos como sejam o clube UBUNTU, O Meu Projeto de Vida, A Melhor Turma, as tutorias, as assembleias de turma, a voz dos alunos - 1.º ciclo, as atividades do serviço de psicologia e de orientação vocacional ou as atividades da equipa de ensino especial, por exemplo.

3.3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.3.2.1. Oferta educativa.

No ano 2022/2023 por solicitação do Diretor, foram elaborados 2 questionários (um destinado aos alunos e outro aos encarregados de educação) para aferir o interesse em frequentar o Ensino Secundário Regular no AEJS uma vez que a oferta educativa na região ficava aquém do esperado e que limita o acesso da comunidade a este tipo de oferta curricular. Em resultado deste trabalho e dos esforços feitos pela direção, a oferta educativa do agrupamento veio a sofrer alterações e a ser alargada neste ano letivo.

No ano letivo de 2023/2024 a oferta educativa do agrupamento abrangia já o ensino regular desde o pré-escolar ao ensino secundário. No ensino secundário, para além do curso científico-humanístico (uma turma de 10.º de Línguas e Humanidades) existiu ensino profissional com os cursos de técnico vitivinícola, técnico de jardinagem e espaços verdes, técnico de restaurante e bar e técnico de ação educativa.

Relativamente aos cursos noturnos, foram abertas seis turmas: EFA Básico (Educação e formação de adultos); EFA Secundário Tipo A/B; EFA Secundário Tipo C; PLA (Português Língua de Acolhimento) (3 turmas).

3.3.2.2. Articulação curricular

A articulação curricular ocorre, por um lado, verticalmente entre anos de escolaridade e entre ciclos e, por outro lado, horizontalmente dentro de cada ano de escolaridade.

Nas turmas do 2.º, 3.º ciclo e secundário regular foram implementadas equipas educativas, por turma, com um tempo de trabalho comum, onde foram definidas tarefas, tendo em atenção as dificuldades dos alunos, usando metodologias diversificadas e centradas no aluno. No 1.º ciclo esta articulação é evidente na realização de reuniões frequentes entre os colegas de cada ano de escolaridade.

3.3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

3.3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.

A articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular foram estratégias orientadas para o sucesso educativo.

Nos diversos anos curriculares deu-se a devida importância à avaliação formativa porque é expresso no Decreto - Lei n.º55 “a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares”.

Por outro lado, a avaliação formativa implica que os instrumentos de avaliação: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que se avalia (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planeados e, de facto, realizados no processo de ensino/ aprendizagem (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem); c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação; adequados ao processo de aprendizagem do aluno.

Neste ano letivo foram implementadas Salas de MultiAprendizagens (a Português, Inglês e Matemática) que permitiram o apoio aos alunos fora de sala de aula, no sentido de superar/colmatar as dificuldades manifestadas ou potenciar as capacidades dos melhores alunos. Regista-se que a sala multidisciplinar ao nível do inglês não funcionou como previsto por falta de encaminhamento de alunos. A sala funcionou muito bem a matemática e no 1.º ciclo. A português, no 3.º ciclo, por baixa médica de uma docente, a docente alocada à Sala MultiAprendizagens assumiu as turmas sem professor.

3.3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e todos os alunos.

De acordo com informação transmitida pela Equipa da EMAEI (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva) no AEJS é promovida a equidade e inclusão de todas as crianças e todos os alunos, baseada nos seguintes objetivos: sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Estas ações assentam na premissa de que é preciso garantir de forma efetiva a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a todos, sem exceção.

Relativamente às medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos, a EMAEI propõe:

- medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, previstas na legislação em vigor. As mesmas deverão ser acompanhadas e monitorizadas, no que concerne à sua aplicação/implementação através de uma grelha já existente nos respetivos planos de turma, onde cada uma (turma)

procede ao registo das medidas aplicadas. Após este registo, a EMAEI analisa e retira as devidas conclusões da monitorização e da implementação das respetivas medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva. A avaliação é objeto de um relatório elaborado pela EMAEI e apresentado trimestralmente a cada turma;

- prestar o apoio adequado às suas necessidades, com recursos humanos especializados, que permitam uma rigorosa e continuada intervenção e supervisão, envolvendo, eficazmente, o contexto escolar, clínico e familiar;
- participar na análise de situações de alunos, contribuindo para o planeamento e execução de intervenções ajustadas (com os Educadores, PTTs, DTs, técnicos e encarregados de educação);
- apoiar os alunos que se encontram a desenvolver PIT em parceria com entidades exteriores à escola;
- desenvolver o Projeto CRI;
- promover Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional;
- criar parcerias com a CÁRITAS.

3.3.3.3. Envolvimento das famílias na vida da escola.

O AEJS promove o envolvimento das famílias na vida da escola de forma a participarem no planeamento e organização de ações alargadas à família e comunidade, para que possam intervir diretamente (especialmente quando é necessária a sua participação na tomada de decisões).

Relativamente à participação dos pais/encarregados de educação na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, esta é realizada através da:

- participação nas reuniões da equipa multidisciplinar, sempre que convocados ou que solicitem a sua participação;
- participação na elaboração e avaliação dos documentos necessários aos seus educandos;
- ter acesso à informação adequada e clara relativo ao seu educando;
- sensibilização dos pais/encarregados de educação tentando levá-los a ser agentes mais ativos e vigilantes no acompanhamento dos respetivos educandos, prevenindo, assim, o abandono escolar e o absentismo e promovendo, concomitantemente, o sucesso escolar dos discentes.

Todos os diretores de turma têm no seu horário um tempo de atendimento aos pais/encarregados de educação, para um contacto regular ao longo do ano letivo. Os meios de contacto entre os pais/encarregados de educação e diretores de turma foram preferencialmente o contacto telefónico, e-mail e presencial. No final de cada período, os diretores de turma convocaram os encarregados de educação para uma reunião presencial onde foram tratados assuntos de interesse comum.

Os pais/encarregados de educação encontram-se representados, pela associação de pais e encarregados de educação do Poceirão, no Conselho Geral.

3.4. Resultados

A recolha de evidências, relativas aos resultados escolares, foi feita por pedido à equipa TEIP e junto da direção. A solicitação incluiu os 5 últimos anos.

3.4.1. Resultados académicos

Resultados ao nível do sucesso académico.

3.4.1.1. Resultados do ensino básico geral e resultados do ensino Secundário Profissional

Resultados do Ensino Básico, Secundário e Noturno

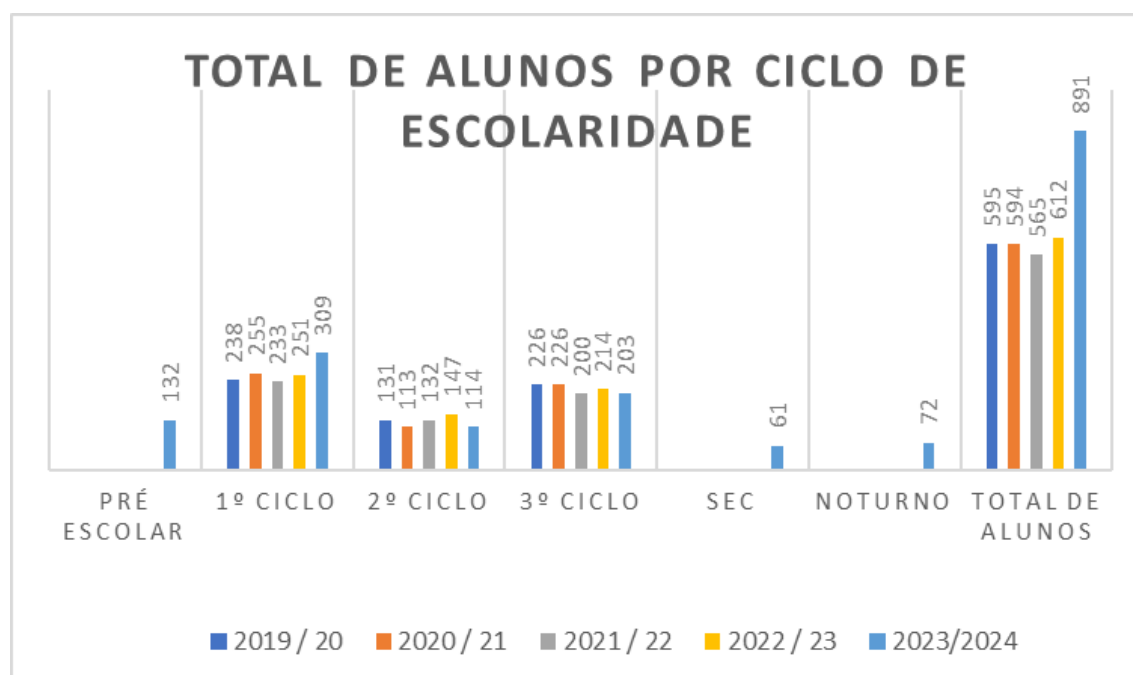


Gráfico n.º 5 - Total de alunos por ciclo

No que respeita ao ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), podemos concluir que: relativamente ao 1.º ciclo houve um ligeiro aumento do número de alunos, comparativamente aos últimos 4 anos; nos 2.º e 3.º ciclo verificou-se um decréscimo do número de alunos comparando aos últimos 4 anos. O total de alunos aumentou de forma significativa, comparativamente aos últimos 4 anos, porque foram contemplados os alunos do pré-escolar, do secundário e do noturno, uma vez que o programa TEIP4 já os inclui.

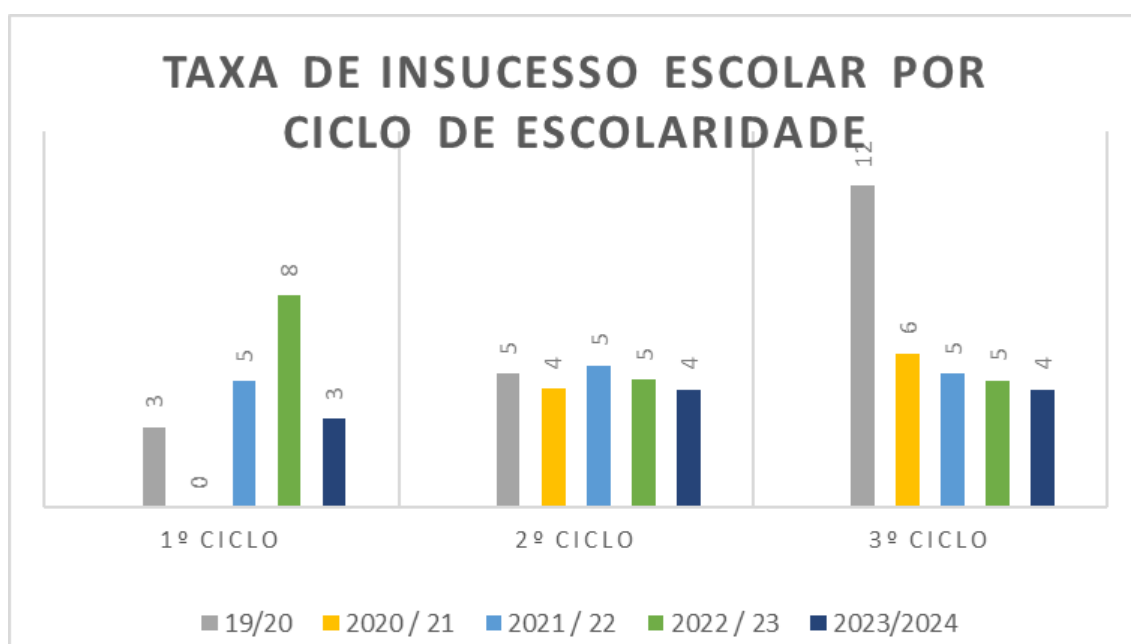


Gráfico n.º 6 - Taxa de insucesso escolar por ciclo

Analisando o gráfico anterior, pode-se observar que: nos anos letivos 21/22 e 22/23 o insucesso escolar aumentou no 1.º ciclo, sendo que no ano letivo 23/24 diminuiu; no 2.º ciclo houve uma oscilação de 1% ao longo dos vários anos, sendo que no ano 23/24 se encontra em 4%; no 3.º ciclo verificou-se uma taxa de insucesso de 12% em 19/20 que diminuiu de forma significativa nos anos seguintes, atingindo 4% em 23/24.

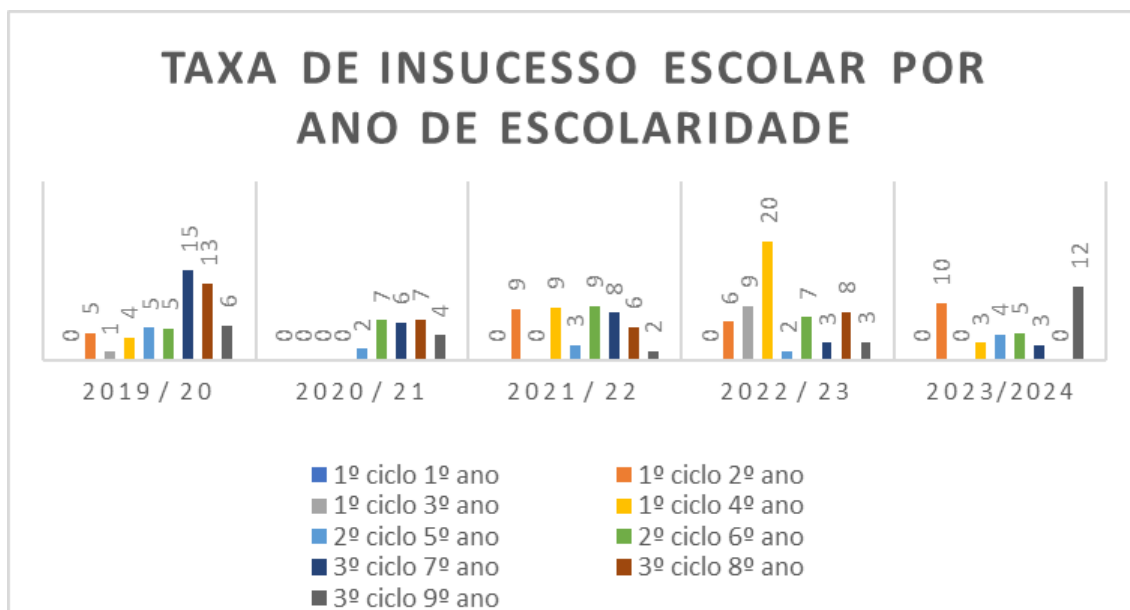


Gráfico n.º 6 A - Taxa de insucesso escolar por ano de escolaridade

No 1.º ano de escolaridade não existe insucesso escolar; no 2.º ano verificou-se uma diminuição de 19/20 para 20/21, ano em não houve insucesso. No ano 20/21 houve um aumento significativo de insucesso, que diminui no ano letivo seguinte e aumentou novamente em 23/24; relativamente ao 3.º ano verificou-se uma taxa de insucesso de 1% ou 0% nos vários anos letivos com exceção do ano 22/23 em que a taxa de insucesso foi de 9%; no 4.º ano verificou-se uma taxa de insucesso muito irregular ao longo dos anos, destacando-se o ano 22/23 com 20% de insucesso; no 5.º ano verificou-se uma ligeira oscilação entre 5% e 2% ao longo dos anos; relativamente ao 6.º ano verificou-se também uma ligeira oscilação entre 5% e 9%; no 7.º ano em 19/20 verificou-se uma taxa de insucesso de 15%, tendo diminuído significativamente no ano seguinte e voltou a diminuir nos anos 22/23 e 23/24; em relação ao 8.º ano houve uma descida acentuada do ano 19-20 para os anos seguintes, tendo-se atingindo os 0% no último ano letivo; no 9.º ano a taxa de insucesso de forma global diminui de 19/20 para os anos seguintes e aumentou no ano 23/24.

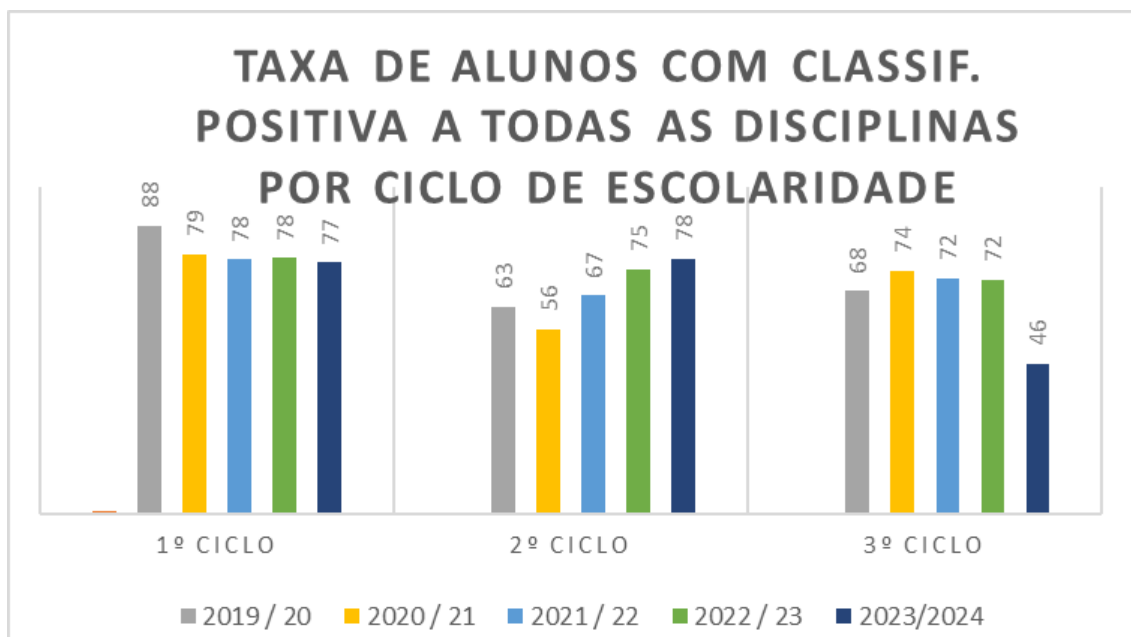


Gráfico n.º 7 - Taxa dos alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Relativamente ao gráfico n.º7, taxa dos alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, podemos constatar que no 1.º ciclo a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, foi diminuindo ao longo dos anos entre 88% e 77%.

No 2.º ciclo pode-se constatar, de forma geral, uma subida na taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas ao longo dos últimos 5 anos, com exceção do ano 20-21 onde ocorreu uma diminuição.

No 3.º ciclo observa-se uma subida em 20/21, tendo-se mantido mais ou menos estável nos dois anos seguintes e diminui de forma acentuada em 23/24.

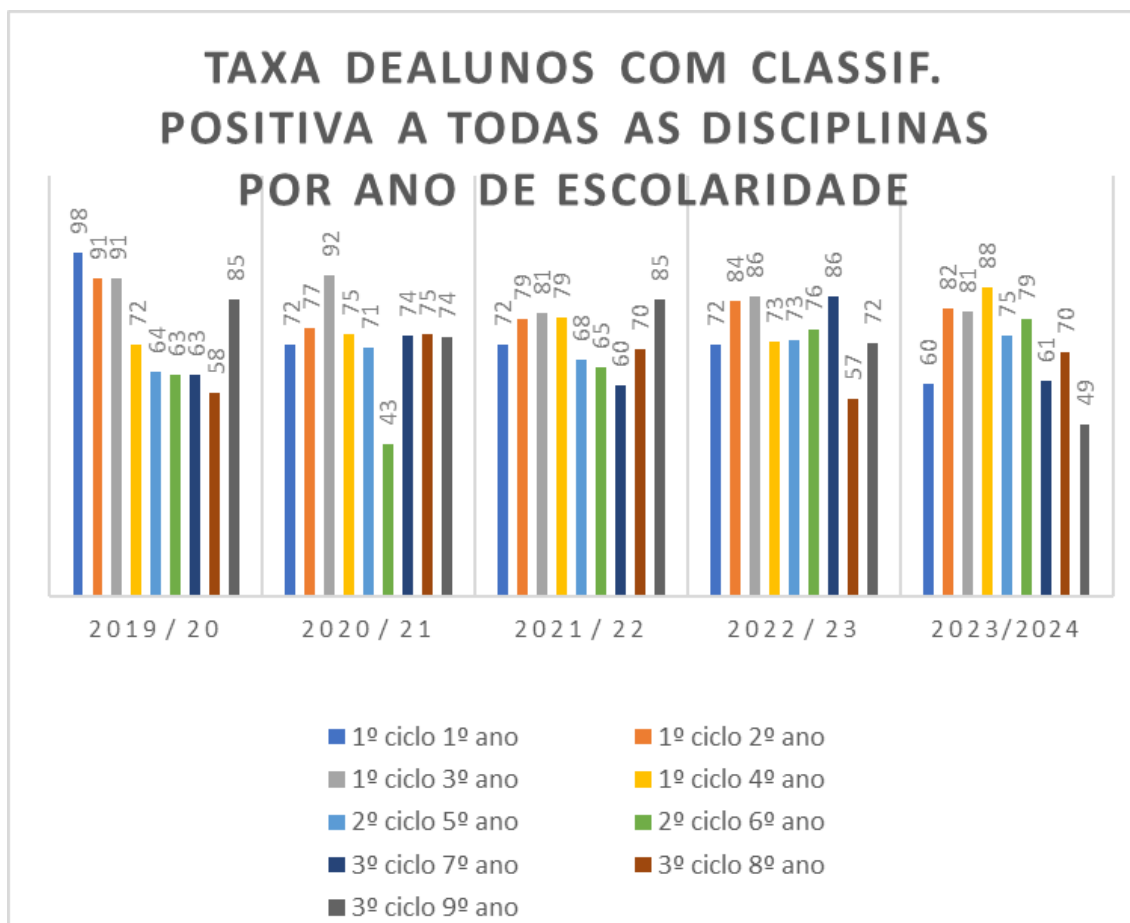


Gráfico n.º 7A - Taxa dos alunos com classificação positiva a todas as disciplinas por ano de escolaridade

No 1.º ano de escolaridade a taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas diminuiu de 19/20 para 20/21, manteve-se nos anos seguintes, tendo-se verificado uma diminuição no ano 23/24; no 2.º ano verificou-se uma diminuição de 19/20 para 20/21, aumentou nos anos seguintes e voltou a diminuir no ano 23/24; relativamente ao 3.º ano verificou-se uma oscilação entre os 91% e os 81% ao longo dos vários anos; no 4.º ano verificou-se uma oscilação entre 72% e 79% nos primeiros 4 anos, tendo-se verificado uma ligeira subida no ano 23/24; no 5.º ano verificou-se uma oscilação entre 64% e 73% nos primeiros 4 anos, tendo-se verificado uma ligeira subida para 75% no ano 23/24; relativamente ao 6.º ano verificou-se uma descida acentuada do ano 19/20 para 20/21, verificando-se uma subida de 21/22 até à atualidade, situando-se em 79% no ano 23-24; no 7.º ano verificou-se uma oscilação entre 63% e 86% nos primeiros 4 anos, tendo-se verificado uma descida abrupta para 61% no ano 23/24; em relação ao 8.º ano houve uma subida acentuada do ano 19/20 para 20/21, verificando-se uma ligeira descida em 21/22 que se acentuou em 22/23, sendo que voltou a subir em 23/24; no 9.º ano diminuiu 9% do ano 19/20

para 20/21, tendo subido ao valor inicial em 21/ 22 e desceu novamente nos seguintes, sendo acentuada a descida no ano 23/24.

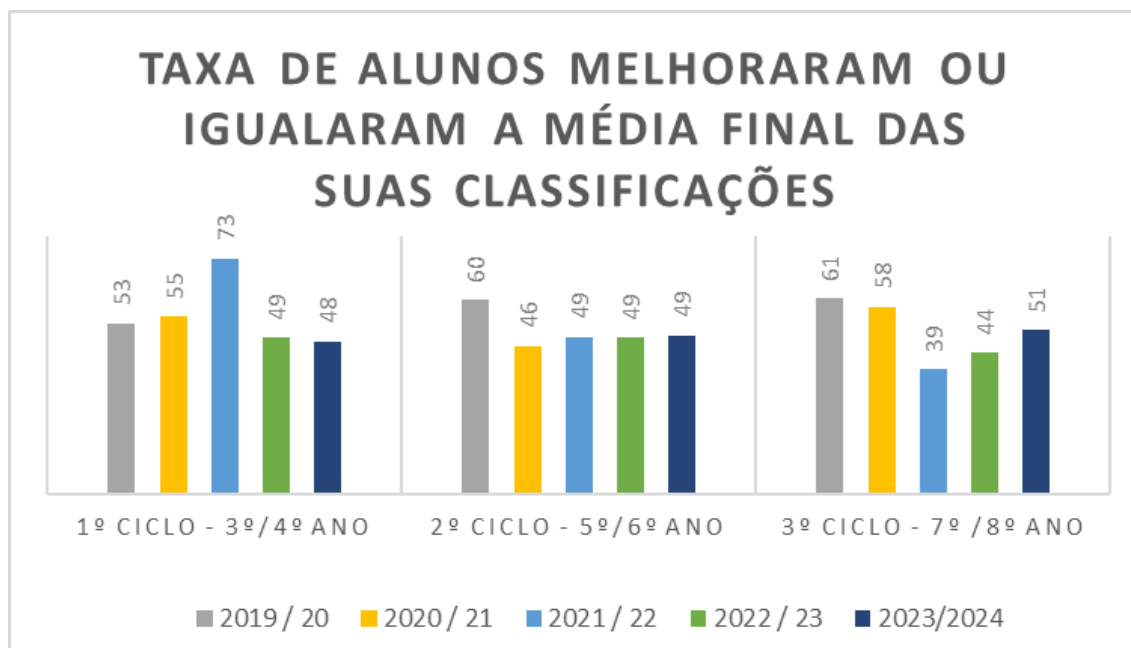


Gráfico n.º 8 - Taxa de alunos que melhoraram ou igualam a média final das suas classificações no ano intermédio de ciclo

Os anos referidos no gráfico anterior são os solicitados para as metas do Projeto TEIP

Ao analisar a taxa de alunos que melhoraram ou igualaram a média final da classificação às disciplinas em relação ao ano letivo anterior no ano curricular intermédio de ciclo podemos constatar que: no 1.º ciclo verificou-se uma subida de 19/20 para 21/22, tendo-se verificado uma descida de abrupta de 73% para 49% no ano seguinte e mantendo-se mais ou menos constante em 23/24; no 2.º ciclo verificou-se uma inflexão de 19/20 para 20-21 de 14%, verificando-se uma ligeira subida no ano seguinte que se manteve até 23-24; em relação ao 3.º ciclo verificou-se uma ligeira descida do ano 19/20 para 22/21, verificando-se a seguir uma descida abrupta para o ano seguinte e uma voltou a subir nos últimos dois anos.

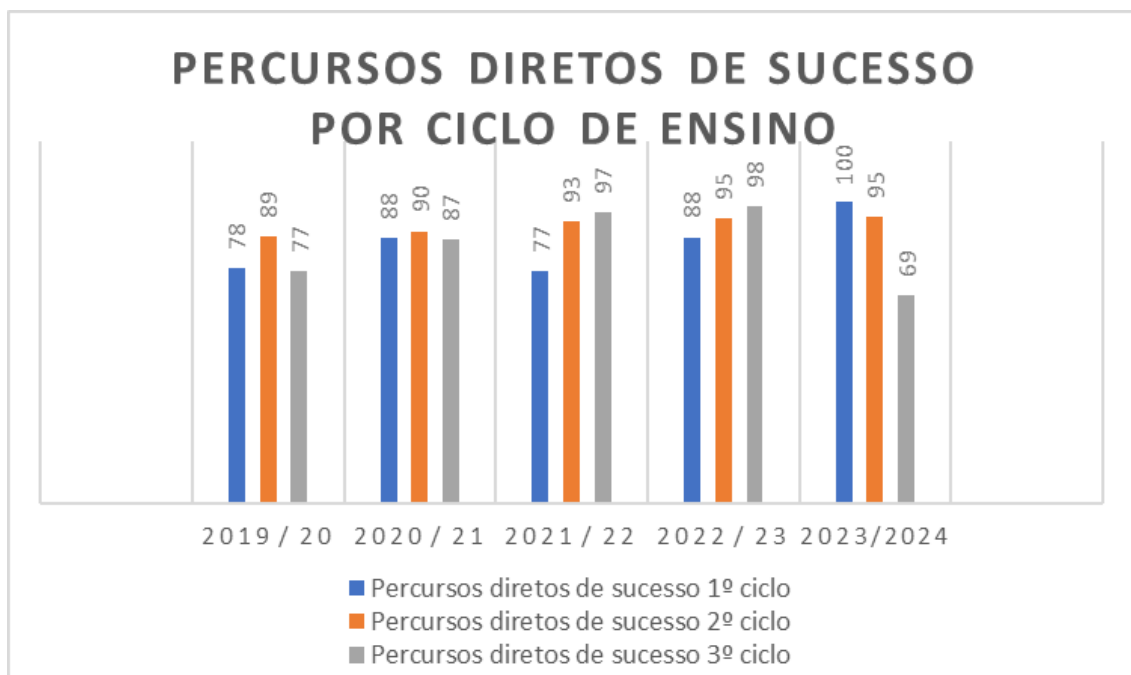


Gráfico n.º 9 - Percursos diretos de sucesso

A análise dos resultados permite observar que no 1.º ciclo de 19/20 para o ano 20/21 verificou-se uma subida de 10%, voltando a descer no ano seguinte para 77% e no ano letivo 22/23 voltou a subir, atingindo os 100% no ano 23/24; no que respeita ao 2º ciclo e relativamente aos alunos que concluíram o ciclo em 2 anos, os valores foram subindo ao longo dos primeiros 4 anos, mantendo-se em 23/24 o valor de 95% do ano transato; no 3.º ciclo, o valor foi subindo gradualmente de 77% para 98% em 22/23, descendo abruptamente para 69% em 23/24.

Ensino Secundário Profissional

Relativamente ao ensino profissional, este iniciou-se no agrupamento em 2018/2019, a oferta formativa ao longo destes anos foi variada e adequada ao meio envolvente. Todos os anos desde essa altura tem aberto à comunidade escolar duas meias turmas (duas ofertas formativas diferentes).

Este ano o número de alunos foi o seguinte: 10.º A (Línguas e humanidades) 15 alunos; 10.º B (curso de Restaurante e Bar) 16 alunos; 11.º ano (curso de Restaurante e Bar + curso de Jardinagem e Espaços Verdes) 14 alunos; 12.º ano (curso de Vitivinicultura + curso de Ação Educativa) 16 alunos.

Ensino Noturno

Para os cursos noturnos o número máximo de alunos inscritos foi o seguinte: EFA Básico - 12 alunos; EFA Secundário Tipo A/B - 27 alunos; EFA Secundário Tipo C - 7 alunos; PLA (3 turmas) 47 alunos.

3.4.2. Resultados sociais

Neste ponto, incluem-se a participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades, o cumprimento de regras e de disciplina, a solidariedade e cidadania e o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

3.4.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

3.4.2.1.1. Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania

Durante o ano letivo 2023/24 foram realizadas diversas atividades no âmbito do Clube UBUNTU. Destacam-se com mais envolvimento por parte da comunidade, a Caça do Lixo, a semana Ubuntu da Empatia e mais uma Semana UBUNTU realizada entre 8 e 11 de abril no Centro Cultural do Poceirão, com o apoio do IPAV. Durante as dinâmicas proporcionadas pelo clube UBUNTU estiveram envolvidos, em pelo menos uma das atividades, todos os alunos de 2º, 3º ciclos e secundário, explorando e participando através de momentos diferentes e em diversas disciplinas.

O projeto UBUNTU, tem sido um enorme transformador na vida de todos os participantes. Ubuntu é uma filosofia de origem africana, que significa *“Eu sou porque tu és”*, e através de um modelo de educação não formal, inspirado por esta filosofia, tem o objetivo de desenvolver competências socio emocionais, capacitando os participantes para a liderança ao serviço da comunidade.

O método Ubuntu utilizado na Academia de Líderes Ubuntu, e aplicado nas escolas, desenvolve atividades em torno de cinco pilares centrais – **Autoconhecimento, Autoconfiança, Resiliência, Empatia e Serviço**. Estes **5 pilares do método Ubuntu, foram trabalhados** através de vários jogos, visualização de filmes, momentos de debate e reflexão.

Durante o ano vários elementos do Clube UBUNTU participaram em encontros externos, como o Encontro Regional em Setúbal, o Encontro anual “UBUNTU Fest Sintra” e o encontro na Fundação Calouste Gulbenkian.

Testemunhos:

“A professora disse que íamos pensar em nós e que íamos conhecer-nos, e foi verdade!”

“Voltava a fazer outra Semana UBUNTU.”; “Foram dias muito fixes.”

“A professora fez-me pensar em coisas que nunca tinha pensado.”

“Eu agora estou diferente, já falo mais, participo nas aulas e conto coisas em casa que não contava!”

A equipa PES ao longo do ano trabalhou em estreita colaboração com a equipa de CIDDES. Foram organizadas/planificadas atividades que envolveram alunos, docentes, não docentes, parceiros/colaboradores e convidados externos.

Ao longo deste ano letivo foram desenvolvidas as atividades: “Dia da alimentação”, dinamizada pelos professores/titulares de turma; “Alimentação e atividade física e desportiva - Programa Cuida-te+”; “Sessão de Teatro-Debate – Programa Cuida-te+”; “Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as mulheres”, “Dia Escolar da Não Violência e da Paz”, “Dia da Internet Segura”, “Dia dos Namorados (prevenção da violência no namoro), “Bombas de Carnaval”, “Dia Mundial do animal”, “Prevenção de comportamentos aditivos”, dinamizadas pela GNR (Escola Segura); “Risco Cardiovascular no Agrupamento de Escolas José Saramago”, dinamizada pela Farmacêutica Ana Guarda, Farmácia do Poceirão; “Suporte Básico de Vida Pediátrico”, “Certificação de SBV-DAE”, “Suporte Básico de Vida”, dinamizadas pelos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura; “Sexualidade – Prevenção das DST’s, Contraceção (gravidez indesejada) e pílula do dia seguinte”, “Uso de tampões e pensos higiénicos”, “Postura corporal”, “Espaço Saúde – Unidade Móvel de Saúde”, “Sessões de saúde oral”, dinamizadas por técnicos da Saúde Escolar e ainda o “Rastreio visual” dinamizado pela MB ótica de Águas de Moura.

Ao longo do ano, foram identificadas/encaminhadas referências de Necessidades de Saúde para a Saúde Escolar, assim como, dinamizadas sessões de esclarecimento/modos de atuação em determinadas situações específicas de saúde dos alunos.

Todas as atividades corresponderam às expectativas, havendo momentos de partilha de experiências e de vivências entre os participantes.

A equipa PES considerou que as atividades desenvolvidas foram ao encontro das necessidades e solicitações dos vários intervenientes e as avaliações das atividades foram globalmente positivas, quer por parte dos dinamizadores, quer dos participantes.

3.4.2.1.2. Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola

A participação dos alunos nas diferentes estruturas e órgãos do agrupamento está prevista na lei e no AEJS; verifica-se que é feita através das assembleias de turma realizadas trimestralmente (no mínimo) e onde é dada a oportunidade aos alunos de partilharem a sua visão da vida da escola, dos seus problemas e de apresentarem sugestões de melhoria. As informações recolhidas nestas assembleias são depois partilhadas em reunião de conselho de turma.

Os alunos encontram-se representados, pela associação de estudantes da escola, no Conselho Geral.

3.4.2.1.3. Média das faltas injustificadas por ciclo de ensino

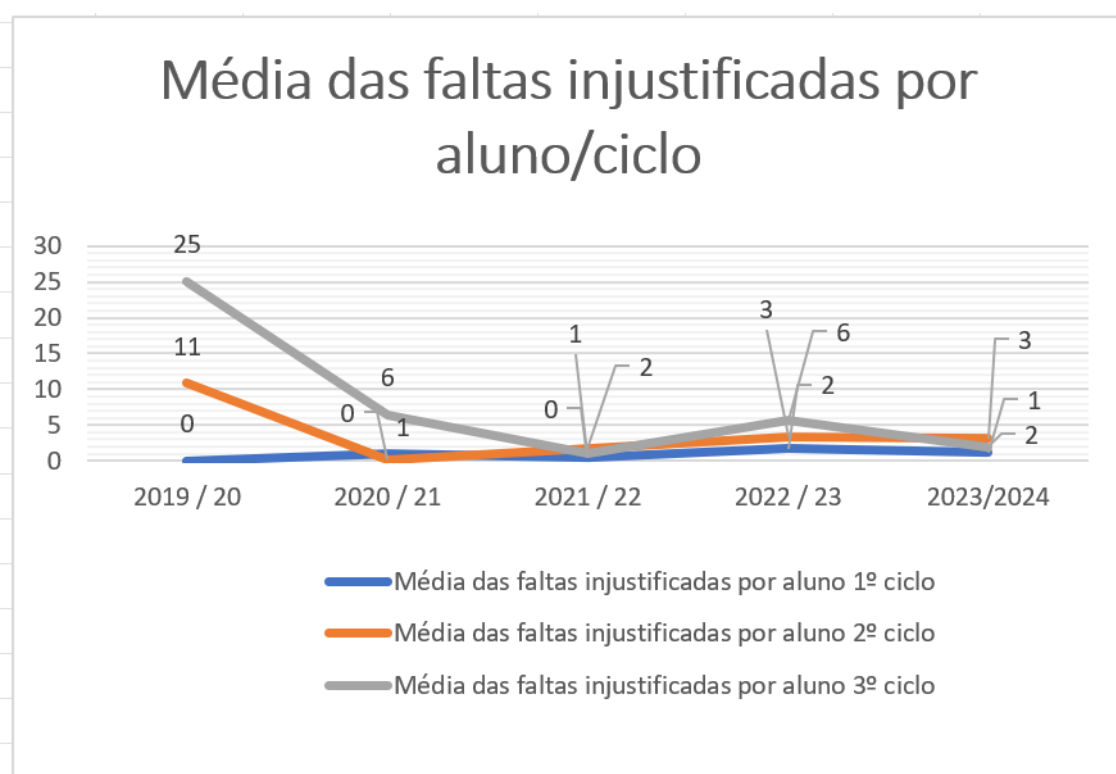


Gráfico n.º 10 - Média das faltas injustificadas por aluno por ciclo

A análise deste gráfico permite observar que: no 1.º ciclo, nos anos 19/20 e 21/22 não se verificaram faltas injustificadas. Nos anos 20/21 e 23/24 verificou-se, em média, uma falta injustificada por aluno e no ano 22/23 existiram 2 faltas injustificadas por aluno; no 2.º ciclo, no ano letivo 19/20, a média das faltas injustificadas por aluno foram 11. No ano 20/21 não existiram faltas injustificadas. No ano 21/22, a média de faltas injustificadas subiu para 2, voltando a subir no ano 22/23 para 3, mantendo-se este valor no ano 23/24; no 3.º ciclo, no ano

19/20, a média das faltas injustificadas por aluno foi de 25. No ano 20/21 houve uma descida para 6 faltas injustificadas por aluno, bem como no ano 22/23. No ano letivo 21/22 o número de faltas injustificadas por aluno foi um e no ano 23/24 foram 2 faltas.

3.4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

3.4.2.2.1. Taxas de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula

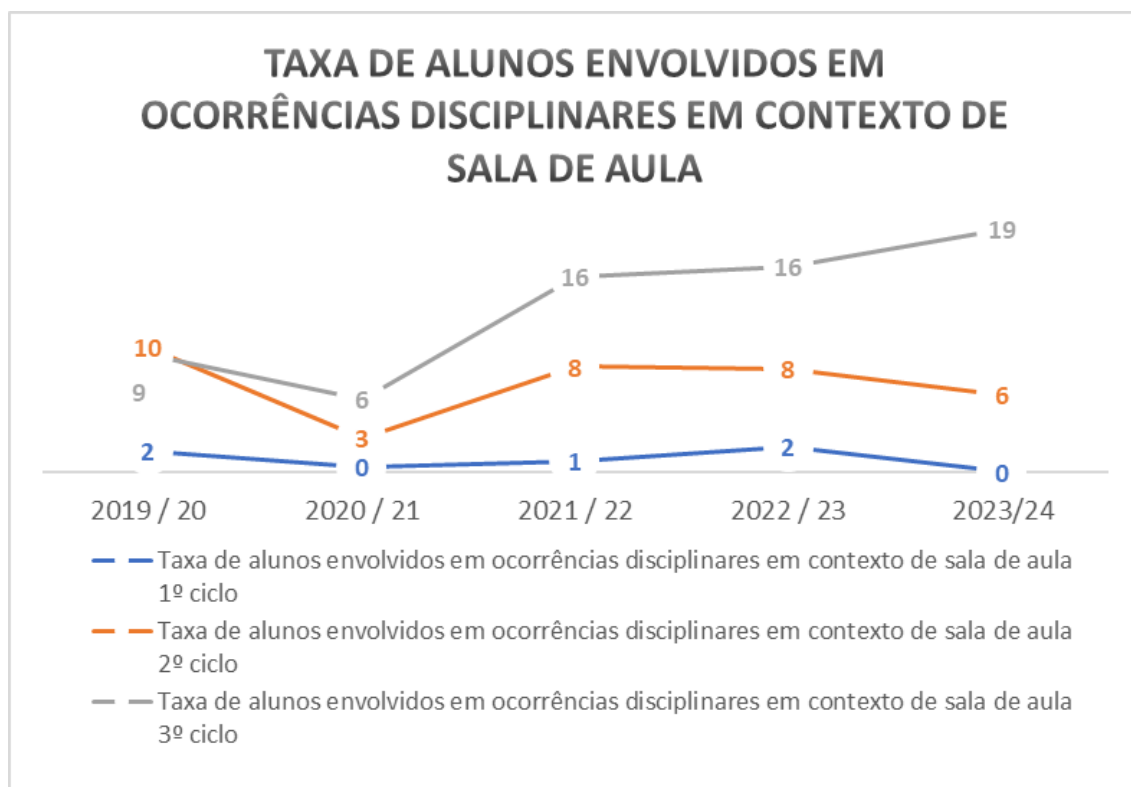


Gráfico n.º 11 - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula

A análise deste gráfico permite observar que: no 1.º ciclo, nos anos letivos 19/20 e 22/23, a taxa de ocorrências disciplinares foi de 2%. No ano letivo 21/22 a taxa foi de 1% e nos anos 20/21 e 23/24 não se verificaram ocorrências disciplinares em sala de aula; no 2.º ciclo, no ano letivo 19/20, a taxa de ocorrências disciplinares foi de 10%, descendo para 3% no ano 20/21. Nos anos 21/22 e 22/23 a taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula foi de 8%, descendo no ano 23/24 para 6%; relativamente ao 3.º ciclo, no ano letivo 19/20, a taxa de ocorrências disciplinares foi de 9%, diminuindo para 6% no ano 20/21, subindo nos anos 21/22 e 22/23 para os 16% continuando a subir para os 19% no ano 23/24.

3.4.2.2.2. Formas de tratamento dos incidentes disciplinares

Relativamente ao tratamento dos incidentes disciplinares em sala de aula nos 2.º e 3.º ciclos, a metodologia implementada no agrupamento passa por: aquando da reincidência comportamental ou a gravidade da infração exige, a aplicação de ordem de saída da sala de aula, os alunos são encaminhados para uma mesa colocada estrategicamente junto da sala e nela continuam a realizar autonomamente as tarefas que decorreram no espaço aula, embora numa lógica de trabalho autónomo. Simultaneamente é solicitado que reflita acerca do episódio, para que no final da aula (ou no início da aula seguinte dessa disciplina) se proceda a uma reunião com o docente com o intuito de analisar a situação e estabelecer compromissos de melhoria. Em termos comunicacionais, o professor participante realiza o registo do incidente no programa informático em vigor (INOVAR), cuja informação segue diretamente para o Diretor Turma (DT), encarregados de educação, Direção e equipa de mediação. A Equipa de mediação procura intervir no imediato, a dois níveis: a nível de remediação, através da definição de uma medida disciplinar corretiva ou sancionatória e a nível da prevenção, através da associação de um professor tutor, por parte de um dos elementos da equipa, que ficará responsável por tentar estabelecer vínculo com o aluno e regularmente efetuar um acompanhamento comportamental. Esta associação, por norma, é realizada com um professor do próprio conselho de turma. Simultaneamente o DT atua no sentido de promover a inversão comportamental e entra também em contacto com o encarregado de educação para analisar a situação, definir objetivos e compromissos e informar das medidas disciplinares aplicadas. Sempre que existe reincidência, é promovida uma reunião presencial entre o encarregado de educação, aluno, diretor de turma e equipa de mediação.

No 1.º ciclo, a equipa de mediação intervém após ser contactada pelo professor titular de turma e depois de esgotadas todas as estratégias de intervenção em sala de aula. É solicitada uma reunião entre o aluno, professor e o coordenador da equipa que culmina normalmente com a aplicação de uma medida corretiva e o estabelecimento de compromisso comportamental por parte do aluno. O encarregado de educação é informado por parte do professor da decisão adotada. Em situações mais graves e ou de reincidência ininterrupta, é realizada uma reunião entre o professor, o aluno e o encarregado de educação e poderão ser aplicadas medidas disciplinares sancionatórias de suspensão das atividades letivas. A partir do momento que o aluno é sinalizado por parte do professor titular de turma, passa a existir um canal de comunicação direto para que a equipa possa acompanhar a evolução comportamental do aluno e este perceber que o processo de acompanhamento e controlo se mantém.

Para melhor compreender sobre como é percecionada por diferentes elementos da comunidade educativa a forma como são resolvidos os problemas disciplinares no

agrupamento, a equipa incluiu nos inquéritos que elaborou afirmações e analisou o grau de concordância com as mesmas. Os resultados estão descritos mais adiante neste relatório aquando da apresentação de resultados para cada um dos referidos inquéritos e na análise conjunta dos mesmos (pontos 3.4.3.1 a 3.4.3.3 e ponto 4 deste relatório).

3.4.3. Reconhecimento da Comunidade

O reconhecimento da comunidade está relacionado, em parte, com o envolvimento dos pais/encarregados de educação e dos parceiros de forma a não só dar mais visibilidade ao AEJS, como a tornar a sua intervenção mais assertiva e concertada.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação pode ser aferido pela relação direta estabelecida entre estes e os diretores de turma, e pelo interesse demonstrado pelos pais/encarregados de educação ao consultar as informações das redes sociais do agrupamento e das informações na página do agrupamento.

No que respeita às parcerias deve-se ter em conta as suas particularidades. "As parcerias escola/comunidade têm, pela sua missão, um potencial de desenvolvimento de competências pessoais e sociais facilitadoras do processo de aprendizagem e dos próprios processos de bem-estar na escola e na comunidade em geral" Carmo, H. (2007, p.305).

A palavra parceiro vem do latim *partiarum*, ou seja, igual, semelhante, companheiro, sócio. A característica básica de atuação social é o trabalho em busca da melhoria das condições de vida do outro, neste caso da comunidade. As linhas orientadoras da ação e a definição dos objetivos, dá-se a partir do reconhecimento das necessidades do outro (comunidade) e a consequente mobilização de capacidades/recursos (entidade) para corresponder a essas necessidades. As parcerias são, antes de tudo, relações sociais, relações entre pessoas e/ou grupos de pessoas. Na iniciativa de cariz social, a parceria desenvolve-se por diferentes motivos, reconhecendo, sempre, a necessidade de envolver a(s) outra(s) pessoa(s) na concretização de determinada ação, anteriormente definida e necessária à concretização dos objetivos, que podem ser a curto, médio e/ou longo prazo.

Através de ações em parceria, as organizações/entidades podem ampliar ou aprofundar a sua atuação, neste caso educativa, integrando-a ou alargando-a a outros serviços realizados na comunidade/sociedade, ganhando força de intervenção, implementação, imagem, otimizando recursos e aumentando a relevância da sua atuação.

Para se concretizar uma parceria, são necessários os seguintes elementos:

- No mínimo, dois membros;

- Conhecimento mútuo dos desejos, pressupostos, objetivos, capacidades e insuficiências de cada membro social envolvido;
- Uma relação de parceria será tanto melhor quanto estiverem claros os objetivos de cada membro parceiro na relação;
- Uma parceria ganhará qualidade à medida que criar condições de igualdade na relação entre os membros.

No sentido de compreender a percepção dos vários intervenientes da comunidade educativa sobre o reconhecimento da comunidade, foram aplicados vários inquéritos com questões sobre este assunto.

Na questão sete do inquérito às lideranças intermédias é perguntado **“como acha que o agrupamento se pode dar a conhecer na comunidade?”** e as respostas são no sentido de divulgar as atividades e projetos já existentes nas redes sociais e outros eventos; de criar novas atividades a apresentar à comunidade e em que a comunidade possa ser convidada a participar e a participação da comunidade escolar em mais equipas.

Na questão oito, **“sente que os acordos e protocolos existentes com os parceiros são rentabilizados?”** as respostas foram todas “sim”, não havendo quem discordasse.

Já na questão nove deste inquérito é perguntado **“como podem ser melhor rentabilizados os protocolos existentes?”**, um número significativo de respondentes opta por dizer que não sabe ou que os protocolos já são rentabilizados. Como sugestões de melhoria são apontados alguns exemplos como: “pequenos gestos que evidenciem um reconhecimento da mais-valia da existência desses protocolos (pequenas lembranças, uma boa receção aos agentes colaboradores externos, ...)”; “através da divulgação desses protocolos”; “envolvendo mais as parcerias existentes”; “maior participação em atividades em colaboração com a Câmara Municipal de Palmela” ou “convidando e criando mais oportunidades para as entidades parceiras participarem mais ativamente na vida do agrupamento”.

Relativamente à questão: **“sente que os acordos e protocolos existentes com os parceiros são rentabilizados?”**, as respostas dividem-se em: “Sim” (89%) e “Não” (11%).

Em respostas à questão **“como podem ser mais bem rentabilizados os protocolos existentes?”**, globalmente, consideram que os protocolos existentes podem ser mais bem rentabilizados: promovendo um maior envolvimento dos parceiros (3 referências), havendo mais reuniões com as entidades e maior divulgação das atividades realizadas (2 referências). Alguns dos inquiridos também referirem não possuir informação referente a este assunto (2 referências).

No questionário aos docentes fizeram-se as mesmas perguntas, pelo que à questão 7, **“como acha que o agrupamento se pode dar a conhecer na comunidade?”**, foram apresentadas várias propostas: dinamização de atividades onde sejam incluídos os encarregados de educação

/comunidade (16); parcerias com entidades externas (10); divulgação das atividades junto da comunidade (7), das quais, especificamente: redes sociais (12); em festividades/eventos (10); página do agrupamento (5); jornal da escola (4); dias abertos à comunidade (4) e ainda outras menções como Centro Cultural do Poceirão, partilha informação com os parceiros, panfletos, exposições, correspondência eletrónica informativa, newsletter, Erasmus, encontros informais, maior ligação e outros canais. Quatro das respostas mencionam a sua satisfação, pois entendem que o agrupamento já o faz (ex: “Acho que o agrupamento já o faz de uma forma bastante regular.”).

Relativamente à questão 8: **“sente que os acordos e protocolos existentes com os parceiros são rentabilizados?”**, as respostas dividem-se em: “Sim” (92%) e “Não” (8%).

Em resposta à questão 9 **“como podem ser mais bem rentabilizados os protocolos existentes?”** foi apresentado um conjunto diverso e disperso de ideias que procuramos aqui organizar da melhor forma. Assim, são referidas formas como: maior envolvimento das partes (6); com mais atividades (partilhadas ou sugeridas) (6); aumentando a celeridade no processo e na resposta (3); divulgação dos protocolos/ seu conteúdo (3); com resposta e distribuição equitativa; abrangendo mais ciclos; melhorando a pertinência dos protocolos; maior adequação do discurso na intervenção externa à faixa etária dos alunos; a utilização do pavilhão para os alunos do agrupamento (situação específica). Muitas das respostas indicam que “Não tenho conhecimento operacional para dar uma opinião sobre este assunto” (12).

3.4.3.1. Grau de valorização da Comunidade Educativa

Como previsto no plano da equipa de autoavaliação e tendo como objetivo aferir o grau de valorização da comunidade educativa previsto no Domínio 4 – Resultados, a equipa elaborou questionários de perceção a aplicar aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores, aos assistentes técnicos, assistentes operacionais e entidades parceiras, abordando aspetos diversos do serviço educativo do agrupamento.

3.4.3.1.1. Perceção dos alunos acerca da escola

A escola, enquanto unidade orgânica, deve dar resposta às necessidades dos seus “clientes”. É preocupação desta equipa de autoavaliação compreender melhor a sua perceção acerca da escola. Neste âmbito, foram realizados questionários para perceber os sentimentos dos alunos acerca da escola.

O acesso ao questionário foi feito através de um link. O link de acesso ao questionário foi disponibilizado aos alunos do 4.º ano e enviado a todos os alunos do 2.º, 3.º ciclo e secundário,

num total de **462**, através dos diretores de turma, tendo sido recolhidas **158 respostas**. Não foram incluídos os alunos do ensino noturno neste inquérito.

Neste inquérito foi pedido aos respondentes que manifestassem o seu grau de concordância numa escala descendente: **“Concordo totalmente”, “Concordo”, “Discordo”, “Discordo totalmente”**, na 1.ª secção de questões e na 2.ª secção acresce a opção **“Na minha escola não existe ou eu não frequento”**.

A aplicação do inquérito aos alunos do 1.º ciclo, tendo em conta a idade e grau de desenvolvimento dos mesmos, foi feita individualmente, numa sala à parte, e foi dado algum apoio na leitura das questões, no formulário online, por um elemento da equipa de autoavaliação na EB José Saramago e nas escolas de Águas de Moura e Cajados pelos professores titulares de turma e de apoio. Os restantes ciclos responderam autonomamente.

Sobre a afirmação **“sinto-me seguro (a) na escola”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **41%** respondeu que concorda totalmente com a afirmação, a maioria (**48%**) afirmou que concordava com a afirmação; **4%** afirmou “Discordo” e **7%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 89% concorda com a afirmação e 11% discorda.

Sobre a afirmação **“as salas de aula têm boas condições”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **31%** concorda totalmente com a afirmação; a maioria (**48%**) afirmou que concordava com a afirmação; **19%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 79% concorda com a afirmação e 21% discorda.

Sobre a afirmação **“os espaços exteriores da escola têm boas condições”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **22%** concordava totalmente com a afirmação; a maioria (**54%**) respondeu que concorda com a afirmação; **20%** afirmou “Discordo” e **4%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 76% concorda com a afirmação e 24% discorda.

Sobre a afirmação **“a escola tem boas condições para a prática da Educação Física”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **34%** respondeu que concorda totalmente com a afirmação, a maioria (**44%**) afirmou que concordava totalmente com a afirmação; **19%** afirmou “Discordo” e **3%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 78% concorda com a afirmação e 22% discorda.

Sobre a afirmação **“a qualidade do ensino é boa”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **42%** respondeu que concorda totalmente com a afirmação, a maioria (**51%**) afirmou que concordava com a afirmação; **6%** afirmou “Discordo” e **1%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 93% concorda com a afirmação e 7% discorda.

Sobre a afirmação **“a escola tem pessoas que me ajudam a resolver os problemas”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **38%** respondeu que concorda totalmente com a

afirmação”, a maioria (**47%**) afirmou que concordava com a afirmação; **9%** afirmou “Discordo” e **6%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 85% concorda com a afirmação e 15% discorda.

Sobre a afirmação **“a escola resolve adequada e atempadamente os problemas disciplinares”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **30%** respondeu que concordava totalmente com a afirmação; a maioria (**49%**) concorda com a afirmação”, **13%** afirmou “Discordo” e **8%** afirmou que discorda totalmente. Podemos assim concluir que 79% concorda com a afirmação e 21% discorda.

Sobre a afirmação **“participo de forma empenhada na vida da escola (em clubes, projetos e outras atividades)”**, da análise das respostas dos alunos pode-se afirmar que **39%** respondeu que concorda totalmente com a afirmação”, a maioria (**47%**) afirmou que concordava com a afirmação; **10%** afirmou “Discordo” e **4%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 86% concorda com a afirmação e 14% discorda.

Sobre a afirmação **“gosto de frequentar esta escola”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **36%** respondeu que “concorda totalmente” com a afirmação; a maioria (**47%**) afirmou que concordava com a afirmação; **10%** afirmou “Discordo” e **7%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 83% concorda com a afirmação e 17% discorda.

Sobre a afirmação **“sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que (**35%**) respondeu que concorda totalmente com a afirmação”; a maioria (**54%**) afirmou que concordava com a afirmação; **9%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 89% concorda com a afirmação e 11% discorda.

Sobre a afirmação **“as atividades propostas pelos professores ajudam-me a aprender melhor”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **41%** responde que concorda totalmente com a afirmação”; a maioria (**50%**) afirmou que concordava com a afirmação; **7%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 91% concorda com a afirmação e 9% discorda.

Sobre a afirmação **“Os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **34%** responde que concorda totalmente com a afirmação”; a maioria (**50%**) afirmou que concordava com a afirmação; **13%** afirmou “Discordo” e **3%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 84% concorda com a afirmação e 16% discorda.

Sobre a afirmação **“os professores propõem atividades variadas (...)”** da análise das respostas dos alunos pode-se afirmar que **38%** respondeu que concorda com a afirmação”; a maioria (**54%**) afirmou que concordava totalmente com a afirmação; **7%** afirmou “Discordo” e **1%** afirmou que

discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 92% concorda com a afirmação e 8% discorda.

Sobre a afirmação **“as atividades propostas em aula, proporcionam e estimulam o debate de ideias e a resolução de problemas”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **30%** respondeu que concorda com a afirmação”; a maioria **62%** afirmou que concordava totalmente com a afirmação; **6%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 92% concorda com a afirmação e 8% discorda.

Sobre a afirmação **“as atividades propostas em aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens de alunos com dificuldades”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **32%** respondeu que concorda totalmente com a afirmação”, a maioria (**56%**) afirmou que concordava com a afirmação; **10%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 88% concorda com a afirmação e 12% discorda.

Sobre a afirmação: **“as atividades propostas em aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens de alunos de excelência”** da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **37%** responde que concorda com a afirmação”; a maioria (**54%**) afirmou que concordava totalmente com a afirmação; **6%** afirmou “Discordo” e **3%** afirmou que discorda totalmente. Podemos, assim, concluir que 91% concorda com a afirmação e 9% discorda.

Sobre a afirmação: **“a biblioteca tem boas condições”** da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que a maioria (**49%**) responde que concorda totalmente com a afirmação; **40%** afirmou que concordava com a afirmação; **2%** afirmou “Discordo” **2%** “Discordo totalmente” e **7%** afirmou que “Na minha escola não existe ou eu não frequento”. Podemos, assim, concluir que 89% concorda com a afirmação “A biblioteca tem boas condições” e só 4% discorda, pois **7%** dos inquiridos não pode usufruir deste espaço na escola, pois ele não existe ou não frequenta.

Sobre a afirmação: **“o bar tem boas condições”**, da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que **29%** responde que concorda totalmente com a afirmação; a maioria (**37%**) afirmou que concordava com a afirmação; **6%** afirmou “Discordo” e **2%** afirmou “Discordo totalmente” e **26%** afirmou que “Na minha escola não existe ou eu não frequento”. Podemos, assim, concluir que 66% concorda com a afirmação e 8% discorda, pois **26%** dos inquiridos não pode usufruir deste espaço na escola, pois ele não existe ou não frequenta.

Sobre a afirmação **“o refeitório tem boas condições”** da análise das respostas dos alunos, pode-se afirmar que (**22%**) responde que concorda com a afirmação; a maioria (**49%**) afirmou que concordava totalmente com a afirmação; **15%** afirmou “Discordo” **6%** afirmou “Discordo totalmente” e **8%** afirmou que “Na minha escola não existe ou eu não frequento”. Podemos,

assim, concluir que 71% concorda com a afirmação e 21% discorda, pois 8% dos inquiridos não pode usufruir deste espaço na escola, pois ele não existe ou não frequenta.

Da análise das respostas dos alunos sobre a questão: **“que atividades são desenvolvidas em aula que estimulam as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades?”** pode-se afirmar que acima dos 50% responderam que consideravam as seguintes atividades que estimulam as aprendizagens: realização de trabalhos de Grupo (75%); realização de atividades práticas ou de projeto (70%); mais tempo para a realização de tarefas (63%); incentivo de participação na aula (63%); utilização de tarefas ou materiais diferentes (58%).

A análise das respostas que obtiveram menos de 50% são as seguintes: realização de tarefas ou atividades de pesquisa (49%); realização de tarefas extra-aula (47%); atribuição de responsabilidades (39%).

Da análise das respostas dos alunos sobre a questão **“que atividades são desenvolvidas em aula que estimulam as aprendizagens dos alunos com mais potencialidades/excelência?”** pode-se afirmar que acima dos 50% responderam que consideravam as seguintes atividades que estimulam as aprendizagens: realização de trabalhos de Grupo (81%); realização de atividades práticas ou de projeto (68%); atribuição de responsabilidades (66%); realização de tarefas ou atividades de pesquisa (62%); utilização de tarefas ou materiais diferentes (54%); realização de tarefas extra-aula (53%).

Não houve respostas abaixo de 50%.

3.4.3.1.2. Percepção dos encarregados de educação acerca da escola

O questionário foi enviado à totalidade dos encarregados de educação, através dos diretores de turma, professores titulares de turma e educadoras, tendo sido recolhidas 185 respostas num universo de 686, correspondendo a 27% das respostas pretendidas.

O inquérito inclui 17 questões de carácter afirmativo cujas respostas incidem sobre o grau de concordância dos inquiridos numa escala descendente: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Discordo”, “Discordo totalmente” e “Não sei/Desconheço” mais 2 questões de carácter afirmativo cujas respostas incidem sobre o grau de concordância dos inquiridos numa escala descendente: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Discordo”, “Discordo totalmente”.

As respostas, em percentagens, relativamente a cada uma das 17 afirmações são:

Primeira afirmação **“o seu educando sente-se seguro(a) na escola”**: 85% concorda ou concorda totalmente; 14% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Segunda afirmação **“a biblioteca tem boas condições”**: 85% concorda ou concorda totalmente; 3% discorda; 12% não sabe/desconhece.

Terceira afirmação **“as salas de aula têm boas condições”**: 87% concorda ou concorda totalmente; 12% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Quarta afirmação **“os espaços exteriores da escola têm boas condições”**: 79% concorda ou concorda totalmente; 20% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Quinta afirmação **“o bar tem boas condições”**: 81% concorda ou concorda totalmente; 5% discorda ou discorda totalmente; 14% não sabe/desconhece.

Sexta afirmação **“o refeitório tem boas condições”**: 73% concorda ou concorda totalmente; 15% discorda ou discorda totalmente; 12% não sabe/desconhece.

Sétima afirmação **“a escola tem boas condições para a prática de Educação Física”**: 57% concorda ou concorda totalmente; 37% discorda ou discorda totalmente; 6% não sabe/desconhece.

Oitava afirmação **“a qualidade do ensino é boa”**: 93% concorda ou concorda totalmente; 6% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Nona afirmação **“a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas”**: 87% concorda ou concorda totalmente; 11% discorda ou discorda totalmente; 2% não sabe/desconhece.

Décima afirmação **“a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares”**: 72% concorda ou concorda totalmente; 22% discorda ou discorda totalmente; 6% não sabe/desconhece.

Décima primeira afirmação **“sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade”**: 91% concorda ou concorda totalmente; 8% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Décima segunda afirmação **“as atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor”**: 93% concorda ou concorda totalmente; 6% discorda ou discorda totalmente; 1% não sabe/desconhece.

Décima terceira afirmação **“os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto”**: 88% concorda ou concorda totalmente; 10% discorda ou discorda totalmente; 2% não sabe/desconhece.

Décima quarta afirmação **“os professores propõem atividades variadas (trabalho de grupo, uso das TIC, trabalho autónomo, trabalho de pesquisa, consulta de documentos, ...)”**: 87% concorda ou concorda totalmente; 9% discorda ou discorda totalmente; 4% não sabe/desconhece.

Décima quinta afirmação **“as atividades propostas em aula, proporcionam e estimulam o debate de ideias e a resolução de problemas”**: 91% concorda ou concorda totalmente; 5% discorda ou discorda totalmente; 4% não sabe/desconhece.

Décima sexta afirmação **“as atividades propostas em aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens de alunos com dificuldades”**: 84% concorda ou concorda totalmente; 9% discorda ou discorda totalmente; 7% não sabe/desconhece.

Décima sétima afirmação **“as atividades propostas em aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens de alunos de excelência”**: 85% concorda ou concorda totalmente; 11% discorda ou discorda totalmente; 4% não sabe/desconhece.

As percentagens dos respondentes que concordam/concordam totalmente ou discordam/discordam totalmente das duas últimas afirmações do mesmo inquérito são:

Penúltima questão **“como Encarregado de educação participo de forma empenhada na vida da escola (atividades propostas)”** - 96% concorda ou concorda totalmente; 4% discorda ou discorda totalmente.

Última questão **“o seu educando gosta de frequentar esta escola”** - 95% concorda ou concorda totalmente; 5% discorda ou discorda totalmente.

3.4.3.1.3. Percepção dos professores acerca da escola

No questionário junto dos docentes foram apresentadas algumas das questões que se apresentaram igualmente, junto dos alunos e dos encarregados de educação, que aqui se colocam, de modo a obter a percepção dos professores da escola sobre os mesmos assuntos. Da análise das respostas à questão 18, verificou-se que:

Na afirmação, **“a qualidade do ensino é boa”**, as respostas encontram-se divididas em: 63% dos inquiridos selecionaram “Concordo”, seguido da opção, “Concordo totalmente” com 33%. Na opção “Discordo” obteve-se 4%. Pode-se assim concluir que 96% concorda que a qualidade do ensino é boa e 4% discorda.

Na afirmação, **“a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas”**, as respostas encontram-se divididas em: 51% dos inquiridos selecionaram “Concordo”, seguido da opção, “Concordo totalmente” com 45%. Na opção “Discordo” obteve-se 4%.

Pode-se assim concluir que 96% concorda que a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas e 4% discorda.

Na afirmação, **“a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares”**, as respostas encontram-se divididas em: 55% dos inquiridos selecionaram “Concordo”, seguido da opção, “Concordo totalmente” com 33%. Na opção “Discordo” obteve-se 10% e a opção “Discordo totalmente” obteve 2%.

Pode-se assim concluir que 88% concorda que a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares e 12% discorda.

Na afirmação, **“participo de forma empenhada na vida da escola (atividades propostas)”**, as respostas encontram-se divididas em: 75% dos inquiridos selecionaram “Concordo totalmente”, seguido da opção “concordo”, com 25%.

Pode-se assim concluir que 100% afirma que participa de forma empenhada na vida da escola (atividades propostas).

Na afirmação, **“sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade”**, as respostas encontram-se divididas em: 53% dos inquiridos selecionaram “Concordo totalmente”, seguido da opção “Concordo”, com 45%. Na opção “Discordo” obteve-se 2%.

Pode-se assim concluir que 98% concorda que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade e 2% discorda.

Na afirmação, **“os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto”**, as respostas encontram-se divididas em: 63% dos inquiridos selecionaram “Concordo”, seguido da opção, “Concordo totalmente” com 37%. Pode-se assim concluir que 100% concordam que propõem com frequência atividades práticas ou de projeto.

Relativamente à afirmação, **“os professores propõem atividades variadas (trabalho de grupo, uso das TIC, trabalho autónomo, trabalho de pesquisa, consulta de documentos, ...)”**, as respostas encontram-se divididas em: 55% dos inquiridos selecionaram “Concordo totalmente”, seguido da opção “Concordo”, com 43%. A opção “Discordo” obteve-se 2%.

Pode-se assim concluir que 98% concorda que os professores propõem atividades variadas (trabalho de grupo, uso das TIC, trabalho autónomo, trabalho de pesquisa, consulta de documentos, ...) e 2% discorda.

Na afirmação, **“as atividades propostas em aula proporcionam e estimulam o debate de ideias e a resolução de problemas”**, as respostas encontram-se divididas em: 53% dos inquiridos selecionaram “Concordo totalmente”, seguido da opção “Concordo”, com 47%.

Pode-se assim concluir que 100% concorda que as atividades propostas em aula proporcionam e estimulam o debate de ideias e a resolução de problemas.

Da análise das respostas dos professores sobre a questão: **“que atividades são desenvolvidas em aula que estimulam as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades?”** pode-se afirmar que acima dos **50%** responderam que consideravam as seguintes atividades que estimulam as aprendizagens: realização de atividades práticas ou de projeto **(86%)**; incentivo na participação na aula **(86%)**; utilização de tarefas ou materiais diferentes **(82%)**; mais tempo para a resolução e tarefas **(82%)**; realização de trabalhos de grupo **(78%)**; atribuição de responsabilidades (por exemplo: liderança de grupo, ajuda a alunos com mais dificuldades, exposição da matéria aos alunos, ...) **(69%)**; realização de tarefas ou atividades de pesquisa **(57%)**.

A análise das respostas que obtiveram menos de 50% são as seguintes: realização de tarefas extra-aula **(43%)**.

Da análise das respostas dos professores sobre a questão **“que atividades são desenvolvidas em aula que estimulam as aprendizagens dos alunos com mais potencialidades/excelência?”** pode-se afirmar que acima dos **50%** responderam que consideravam as seguintes atividades que estimulam as aprendizagens: atribuição de responsabilidades (por exemplo: liderança de grupo, ajuda a alunos com mais dificuldades, exposição da matéria aos alunos, ...) **(88%)**; realização de atividades práticas ou de projeto **(78%)**; realização de tarefas ou atividades de pesquisa **(65%)**; utilização de tarefas ou materiais diferentes **(59%)**.

A análise das respostas que obtiveram menos de 50% são as seguintes: realização de trabalhos de Grupo **(49%)**; realização de tarefas extra-aula **(45%)**.

3.4.3.1.4. Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola

- **Perceção dos Assistentes técnicos sobre a escola**

O questionário foi enviado à totalidade dos assistentes técnicos, em funções no Agrupamento, através da sua coordenadora. Foram cinco as respostas ao questionário, pelo que obtivemos 71% de respostas.

O inquérito inclui 2 questões com itens de carácter afirmativo, cujas respostas incidem sobre o grau de concordância dos inquiridos numa escala descendente: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Discordo”, “Discordo totalmente” e “Não sei/ Desconheço”.

Da questão **“os alunos sentem-se seguros na escola”**, obteve-se apenas dois tipos de resposta: a maioria respondeu “Concordo” (60%) e uma minoria respondeu “Não sei/Desconheço” (40%). O inquérito segue com afirmações sobre as condições físicas do Agrupamento. A maioria (60%) concorda que **“a biblioteca tem boas condições”** ou concorda totalmente (20%); os restantes inquiridos respondem que “Não sei/Desconheço” (20%).

Dos inquiridos, a maioria (60%) respondem: “Não sei/Desconheço” que **“as salas de aula têm boas condições”**; os restantes (40%) concorda com a afirmação.

A totalidade dos inquiridos (100%) respondeu que concorda com a afirmação de que **“os espaços exteriores da escola têm boas condições”**.

Sobre a afirmação **“o bar tem boas condições”**, obteve-se dois tipos de respostas: a maioria responde “Concordo” (60%) e os restantes inquiridos “Concordo totalmente” (40%). Desta forma, podemos concluir que 100% concorda com a afirmação.

Relativamente ao refeitório, todos os inquiridos (100%) indicam que **o refeitório tem boas condições**, sendo que 40% “Concorda totalmente” e 60% “Concorda” com a afirmação.

Na afirmação, "**a escola tem boas condições para a prática de educação física**", as respostas encontram-se divididas. (40%) dos inquiridos selecionaram "Concordo", enquanto 60% selecionou "Discordo".

Na afirmação "**a qualidade do ensino é boa**", a maioria respondeu "Não sei/Desconheço" (60%) e os restantes inquiridos responderam "Concordo" (40%).

As respostas dividem-se entre "Concordo" (60%) e "Concordo totalmente" (40%) sobre "**a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas**". Desta forma, podemos concluir que 100% concorda com a afirmação.

40% dos inquiridos apontam para "Não sei/Desconheço" sobre a afirmação, "**a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares**". 20% discorda da afirmação e apenas 20% concorda com a mesma.

Na última afirmação desta questão, "**sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade**", as respostas dividem-se entre "Não sei/Desconheço" (40%), "Concordo" (40%) e "Concordo totalmente" (20%). Pode-se assim concluir que 60% concorda que "A escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade" e 40% não sabe/desconhece.

Da questão "**enquanto assistente operacional ou técnico participo de forma empenhada na vida da escola**", 40% responderam "Concordo", 29% "Concordo totalmente", 20% "Discordo" e 20% "Discordo totalmente". Conclui-se que 60% concorda com a afirmação e 40% discorda.

A totalidade dos assistentes técnicos (100%) concordam com a afirmação de que "**em geral, os alunos gostam de frequentar a escola.**"

● **Perceção dos Assistentes operacionais sobre a escola**

O questionário foi enviado à totalidade dos assistentes operacionais (42), em funções no Agrupamento por email. Obtiveram-se 12 respostas, correspondendo a cerca de 29%.

O inquérito inclui duas questões de carácter afirmativo cujas respostas incidem sobre o grau de concordância dos inquiridos numa escala descendente: "Concordo totalmente", "Concordo", "Discordo", "Discordo totalmente" e "Não sei/ Desconheço".

Relativamente à questão um, resultaram os seguintes dados, sobre cada afirmação:

Da afirmação "**os alunos sentem-se seguros na escola**", a maioria responde "Concordo" (83%), seguindo-se "Concordo totalmente" (8%); os restantes inquiridos responderam "Discordo" (8%). A opção "Discordo totalmente" não foi selecionada. Pode-se assim concluir que 92% concorda que os alunos se sentem seguros na escola e 8% discorda.

O inquérito segue com afirmações sobre as condições físicas do Agrupamento.

Acerca da afirmação "**a biblioteca tem boas condições**", 50% dos inquiridos "Concorda totalmente" e 50% "Concorda". Conclui-se que 100% concorda com a afirmação.

Relativamente à afirmação "**as salas de aula têm boas condições**", a maioria responde "Concorda" (67%), seguindo-se "Concorda totalmente" (25%); os restantes responderam que "Discordam" (8%). Conclui-se que 92% concorda com a afirmação "**as salas de aula têm boas condições**" e 8% discorda.

Na afirmação "**os espaços exteriores da escola têm boas condições**", a maioria dos respondentes (75%) responde que "Concorda", seguindo-se "Discordo" (16%) e "Concordo totalmente" (8%); podemos concluir que 83% concorda com a afirmação de que os espaços exteriores da escola têm boas condições e 17% discorda.

Acerca da afirmação "**o bar tem boas condições**", a maioria responde "Concorda" (67%) e 33% "Concorda totalmente". Desta forma, podemos concluir que 100% concorda com a afirmação.

Relativamente à afirmação "**o refeitório tem boas condições**", a maioria responde "Concorda" (67%) e os restantes respondem "Concorda totalmente" (33%). Desta forma podemos concluir que 100% concorda com a afirmação.

Na afirmação, "**a escola tem boas condições para a prática de educação física**", as respostas encontram-se divididas, 58% dos inquiridos selecionaram "Concordo", seguido das opções, "Discordo" (33%) e da opção "Discordo totalmente" (8%). Pode-se assim concluir que 58% concorda com a afirmação e que 42% discorda da mesma.

Relativamente à afirmação "**a qualidade do ensino é boa**", 83% concorda com esta afirmação e 17% discorda da mesma.

Quanto à afirmação "**a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver problemas**", as respostas dividem-se entre "Concordo" (67%), "Concordo totalmente" (25%) e "Discordo" (8%). Conclui-se que 92% concorda com a afirmação e 8% discorda.

Na afirmação, "**sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade**", as respostas dividem-se entre "Concordo" (67%), "Concordo totalmente" (17%), "Discordo" (8%) e "Não sei/Desconheço" (8%). Pode-se assim concluir que 83% concorda com a afirmação e que 8% discorda, sendo que os restantes, não sabe ou desconhece.

Sobre a afirmação, "**a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares**", existiu uma variedade de respostas. Apesar de a maioria ter respondido "Concordo" (58%) e "Concordo totalmente" (8%), 25% escolheu "Discordo" e 8% escolheu "Não sei/desconheço". Pode-se assim concluir que 67% concorda que a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares e que 25% discorda, os restantes, não sabe/desconhece.

Da questão 2, resultaram os seguintes dados, sobre cada afirmação:

- Na afirmação, "**enquanto assistente operacional ou técnico participo de forma empenhada na vida da escola**", as respostas foram na sua totalidade positivas; 42% dos inquiridos responde "Concordo" e 58% "Concordo totalmente". Nenhuma das outras opções foi escolhida. Conclui-se que 100% das assistentes operacionais considera que participa de forma empenhada na vida da escola.

Relativamente à afirmação "**em geral, os alunos gostam de frequentar esta escola**", 67% responde "Concordo", 25% "Concordo totalmente" e 8% "Discordo". Podemos concluir que 92% considera que os alunos gostam de frequentar esta escola e 8% discorda.

- **Perceção das entidades parceiras sobre a escola**

Este inquérito foi enviado a 9 entidades parceiras, tendo sido recebidas 3 respostas, correspondendo a uma percentagem de cerca de 33% de respostas, o que não permite validar os resultados.

Devido ao número reduzido de respostas (3 no total), são apresentados apenas os valores absolutos sem as percentagens correspondentes. (Neste cenário, três respostas correspondem a 100%, duas a 67% e uma a 33%).

Quanto à questão se "**os alunos se sentem seguros na escola**", 2 entidades responderam que concordam e uma respondeu discordando.

Uma entidade concorda totalmente que a "**biblioteca, as salas de aula, o bar e o refeitório têm boas condições**" (33%) e 2 apenas concordam.

Quanto aos "**espaços exteriores**", 2 entidades concordam que tem boas condições (66%) e uma discorda (33%).

Quanto às "**condições para a prática de Educação Física**", as entidades são unânimes em considerar que a escola não tem boas condições para esta prática, sendo que duas entidades discordam totalmente da afirmação (66%) e uma discorda totalmente (33%).

As entidades que responderam concordam que a "**qualidade do ensino é boa**" e que a "**escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas**".

Duas entidades consideram que a "**escola resolve adequadamente os problemas disciplinares**" (66%) e uma discorda (33%).

As entidades concordam que "**a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade**", sendo que destas, duas concordam totalmente (66%) e uma concorda (33%).

Quanto às "**atividades propostas pelos docentes**", todos concordam que "as atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor", que "os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto", "propõem atividades variadas",

“que proporcionam e estimulam o debate de ideias resolução de problemas”, “são adequadas e que estimulam a aprendizagem dos alunos com dificuldades” e “que estimulam a aprendizagem dos alunos de excelência”.

Todas as entidades concordam que, em geral, **“os alunos gostam de frequentar esta escola”** (100%), sendo que uma concorda totalmente (33%) e duas concordam (67%).

Quanto ao seu **“envolvimento na vida da escola enquanto entidade parceira”**, todas concordam que se envolvem na vida da escola (100%), sendo que uma concorda totalmente (33%) e duas apenas concordam (67%).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segue-se uma análise comparativa sobre a percepção da escola por parte dos vários inquiridos internos e externos (alunos, encarregados de educação, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e entidades parceiras).

1 - Da questão “os alunos sentem-se seguros na escola”:

Todos os elementos inquiridos, à exceção dos assistentes técnicos têm uma percepção bastante satisfatória (entre os 85% e os 91%) relativamente à afirmação de segurança na escola; os encarregados de educação e assistentes operacionais encontram-se em consonância (85% e 91%) com os atores da questão (os alunos). A maioria dos assistentes técnicos (80%) concorda e (20%) revela desconhecer e/ou não saber se os alunos se sentem em segurança na escola.

A discordância face a esta afirmação oscila entre os valores de 8% por parte das assistentes operacionais, 14% dos encarregados de educação e 11% dos alunos. Resume-se que a percepção de segurança na escola por parte dos alunos é partilhada por quase toda a comunidade.

Pontos Fortes:

- A percepção de segurança na escola por parte dos alunos é considerada bastante satisfatória por toda a comunidade com conhecimento de causa (entre os 85% e os 91%);

2 - Na questão “a biblioteca tem boas condições”

Relativamente a esta afirmação, existe uma percepção bastante satisfatória (entre os 85% e os 89%) dos encarregados de educação e alunos; os restantes respondentes da comunidade interna e externa concordam com a afirmação apontando valores bastante elevados (100%).

Os alunos (4%) e os encarregados de educação (3%) discordam da afirmação, havendo 14% de encarregados de educação e 7% de alunos que não sabe/desconhece. Conclui-se que, em geral, a biblioteca apresenta condições bastante satisfatórias perante a comunidade interna e externa.

Pontos Fortes:

- Relativamente às condições dos espaços físicos, a biblioteca apresenta-se como um espaço com boas condições (entre os 85% e 100%) perante os alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais.

Pontos a melhorar:

- Relativamente às condições dos espaços físicos, a biblioteca apresenta-se como um espaço desconhecido por parte de alguns encarregados de educação (12%).

3 - Para a questão **“as salas de aulas têm boas condições”**

Quanto a esta afirmação, os alunos (79%), os encarregados de educação (87%), os assistentes operacionais (92%), os assistentes técnicos (40%) e entidades parceiras (100%) concordam ou concordam totalmente. Os assistentes técnicos apresentam um valor relativamente baixo porque 60% dos respondentes afirma desconhecimento sobre a questão.

O maior descontentamento, quanto às condições das salas de aula, é sentido pelos alunos (21%), encarregados de educação (12%) e os assistentes operacionais (8%).

Pontos Fortes:

- Quanto às condições das salas de aula existe consenso entre os alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais (entre os 79% e 92%).

Pontos a melhorar:

- O maior descontentamento quanto às condições das salas de aula é sentido pelos alunos (21%).

4 - Da questão - **“os espaços exteriores da escola têm boas condições”**

Em relação a esta afirmação, os alunos (76%), os encarregados de educação (79%) e os assistentes técnicos (100%) concordam ou concordam totalmente com as boas condições dos espaços exteriores.

Existe uma maior discordância face à afirmação entre os 24% e 20% respetivamente por parte dos alunos e encarregados de educação.

Pontos Fortes:

- De modo geral, os espaços escolares exteriores são vistos de forma satisfatória (entre os 76% e os 100%);

Pontos a melhorar:

- Existe uma maior discordância face à afirmação entre os 24% e 20%, por parte dos alunos e encarregados de educação.

5 - Da Questão **“o bar tem boas condições”**

A totalidade dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais e entidades parceiras concorda com a afirmação (100%). Os encarregados de educação (81%) e os alunos (66%) concordam ou concordam totalmente. É de referir que a percentagem destes últimos respondentes (26%) corresponde a uma parte dos alunos que pertencem ao 1.º ciclo por não usufruírem do bar. Uma parte dos encarregados de educação (14%) revela que não sabe/desconhece as condições do bar.

Pontos Fortes:

- A totalidade dos assistentes técnicos, os assistentes operacionais e as entidades parceiras concordam com a afirmação.
- Apenas uma minoria discorda da afirmação, alunos (8%) e encarregados de educação (5%);
- Na generalidade, o bar é sentido por mais de metade da comunidade escolar interna e externa, com boas condições.

Pontos a melhorar:

- Uma parte dos encarregados de educação (14%) revela que não sabe/desconhece as condições do bar.
- Os alunos (8%) e encarregados de educação (5%) apresentam opiniões menos favoráveis quanto a esta afirmação.

6 - Na questão “o refeitório tem boas condições”

Os assistentes operacionais, os assistentes técnicos e as entidades parceiras são unânimes na concordância (100%); os alunos (71%) e os encarregados de educação (73%) também concordam.

Uma parte dos encarregados de educação (12%) e os alunos (8%) revela que não sabe/desconhece as condições do refeitório.

Relativamente a esta afirmação temos uma maior discordância de alunos (21%) e encarregados de educação (15%). No geral, o refeitório apresenta boas condições para a maioria dos respondentes.

Pontos Fortes:

- A totalidade dos assistentes operacionais, os assistentes técnicos e as entidades parceiras concordam com a afirmação.

Pontos a melhorar:

- Uma parte dos encarregados de educação (12%) e dos alunos (8%) revela que não sabe/desconhece as condições do refeitório;
- Uma parte dos alunos (21%) e dos encarregados de educação (15%) discorda das boas condições do refeitório;

7- Na questão “a escola tem boas condições para a prática de Educação Física”

Relativamente a esta afirmação, os alunos são os únicos que têm uma opinião mais favorável (78%), seguindo-se da opinião positiva, ainda que com um grande distanciamento, dos assistentes operacionais (58%) e encarregados de educação (57%); menos de metade dos assistentes técnicos (40%) concorda com a afirmação.

Existe uma discordância por parte dos assistentes técnicos (60%), assistentes operacionais (42%), encarregados de educação (37%) e alunos (22%). Ainda há desconhecimento sobre a questão por parte dos encarregados de educação (6%).

Pontos Fortes:

- Relativamente às condições dos espaços físicos para a prática de Educação Física, os alunos são os únicos que têm uma opinião mais favorável (78%);

Pontos a melhorar:

- Cerca de metade dos assistentes operacionais (58%) e encarregados de educação (57%) concorda com a afirmação;
- Menos de metade dos assistentes técnicos (40%) concorda com a afirmação;
- Existe uma discordância por parte dos assistentes técnicos (60%), assistentes operacionais (42%), encarregados de educação (37%) e alunos (22%).

8 - Para a questão “a qualidade do ensino é boa”

Esta afirmação apresenta valores muito significativos dentro de um parâmetro muito satisfatório: 100% das entidades parceiras concordam com a questão, seguindo-se dos encarregados de educação (93%), alunos (93%), assistentes operacionais (83%) e os assistentes técnicos (40%). Nestes últimos, o valor apresenta-se relativamente baixo, atendendo a que 60% manifesta desconhecimento sobre o assunto.

Relativamente aos assistentes operacionais (17%), alunos (7%) e encarregados de educação (6%) revela discordar. Conclui-se que os respondentes, conhecedores da “qualidade do ensino” da escola, partilham da opinião bastante satisfatória.

Pontos Fortes:

- A afirmação apresenta valores muito significativos dentro de um parâmetro muito satisfatório: 100% das entidades parceiras concordam com a questão, seguindo-se dos encarregados de educação e alunos com a mesma opinião (93%) e assistentes operacionais (83%).

Pontos a melhorar:

- 60% dos assistentes técnicos manifesta desconhecimento sobre o assunto sobre a qualidade do ensino;
- 17% dos assistentes operacionais discordam da boa qualidade de ensino.

9 - A questão “a escola tem pessoas que ajudam os alunos a resolver os problemas”

As entidades parceiras e os assistentes técnicos concordam na sua totalidade com a afirmação; seguem-se as opiniões favoráveis dos assistentes operacionais (92%), dos alunos (85%) e por fim

dos encarregados de educação (87%). Apenas os alunos (15%), encarregados de educação (11%) e os assistentes operacionais (8%) discordam.

Pontos Fortes:

- Esta afirmação apresenta valores muito significativos dentro de um parâmetro muito satisfatório: 100% das entidades parceiras e dos assistentes técnicos e assistentes operacionais (92%) concordam com a questão;
- Tal como na afirmação anterior, sobre a qualidade do ensino, esta questão reúne consenso e valores muito significativos junto dos alunos e encarregados de educação;

Pontos a melhorar:

- Uma minoria de alunos (15%) e encarregados de educação (11%) discordam.

10 - Da questão - “a escola resolve adequada e rapidamente os problemas disciplinares”

Relativamente à afirmação em questão temos os alunos (79%), encarregados de educação (72%), assistentes operacionais (67%) e os assistentes técnicos (20%) que concordam.

Uma minoria de encarregados de educação (6%) e assistentes operacionais (8%) e uma maioria de assistentes técnicos (60%) demonstrou não saber/desconhecer sobre o assunto. Relativamente à discordância, verificou-se que houve assistentes operacionais (25%), encarregados de educação (22%), alunos (21%) e assistentes técnicos (20%) que consideram que a escola não resolve de forma rápida e adequada os problemas disciplinares.

Pontos Fortes:

- A maioria dos alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais concorda de forma satisfatória com a afirmação.

Pontos a melhorar:

- O desconhecimento da questão por parte da maioria dos assistentes técnicos;
- Os alunos (21%), os encarregados de educação (22%) e os assistentes operacionais (25%) partilham da mesma opinião quanto à discordância face à afirmação.

11 - Na Questão - “participo de forma empenhada na vida da escola ...”

Nesta afirmação mais dirigida quanto à participação de cada um dos respondentes, atinge-se valores muito satisfatórios, mormente por parte das entidades parceiras (100%), professores (100%), assistentes operacionais (100%), encarregados de educação (96%), os alunos (86%) e assistentes técnicos (60%). De referir que a percentagem destes últimos respondentes (40%) discorda, não participando de forma empenhada.

Pontos Fortes:

- Atinge-se valores muito satisfatórios, mormente por parte das entidades parceiras (100%), professores (100%), assistentes operacionais (100%) e encarregados de educação (96%);

Pontos a melhorar:

- 40% dos assistentes técnicos, 14% dos alunos e 4% dos encarregados de educação revelam não participar de forma empenhada na vida escolar.

12 - Na questão “os alunos gostam de frequentar a escola”

Relativamente a esta afirmação, a maior parte dos inquiridos são unânimes: assistentes técnicos (100%), encarregados de educação (95%, assistentes operacionais 92% e alunos 83% concordam com a afirmação. No geral, a percepção acerca da afirmação é bastante satisfatória.

Existe uma discordância por parte dos alunos (17%), dos encarregados de educação (5%) e dos assistentes operacionais (8%).

Pontos Fortes:

- No geral, a percepção acerca da afirmação “Os alunos gostam de frequentar a escola” é bastante satisfatória;

- A maior parte dos inquiridos são unânimes: assistentes técnicos (100%), encarregados de educação (95%), assistentes operacionais 92% e alunos 83% concordam com a afirmação.

Pontos a melhorar:

- Existe uma discordância mínima por parte dos alunos (17%), dos encarregados de educação (5%) e dos assistentes operacionais (8%).

13 - Na questão “sinto que a escola defende valores de cidadania responsável, inclusão, consciência ambiental e liberdade”

Existe uma percepção bastante positiva relativamente à afirmação, os professores (98%), encarregados de educação (91%), alunos (89%), assistentes operacionais (83%) e assistentes técnicos (60%) concorda com a afirmação. Estes últimos apresentam uma taxa significativa de não sabe/desconhece (40%) e 8% dos assistentes operacionais.

Os maiores discordantes são os alunos (11%), seguindo-se uma minoria de encarregados de educação (8%), de assistentes operacionais (4%) e professores (2%).

Pontos Fortes:

- Atinge-se valores muito satisfatórios, mormente por parte dos professores (98%), encarregados de educação (91%), alunos (89%) e assistentes operacionais (83%).

Pontos a melhorar:

- Os assistentes técnicos revelam uma taxa significativa de desconhecimento (40%).

- Os maiores discordantes são os alunos (11%).

14 - Na questão - “as atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor”

Dos inquiridos, a concordância mais elevada corresponde aos encarregados de educação (93%) seguindo-se os alunos (91%). A visão do exterior também é bastante positiva dado que 100% das entidades parceiras concordam com a afirmação. Apenas uma minoria dos alunos (9%) e dos encarregados de educação (6%) discorda da afirmação. Conclui-se de uma forma bastante satisfatória que “as atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor”. Acresce-se que nem os professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos foram auscultados relativamente a esta afirmação por ser de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Conclui-se de uma forma bastante satisfatória e por todos os inquiridos que “As atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor”;
- Os encarregados de educação estão em consonância com os alunos;
- A visão do exterior é igualmente muito favorável (100%).

15 - Na questão “os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto”

Dos inquiridos, os professores (100%) e os encarregados de educação (88%), revelam a taxa de concordância mais elevada face à afirmação, seguindo-se os alunos (84%). Apenas uma minoria dos alunos (16%) e dos encarregados de educação (10%) discorda da afirmação. Conclui-se, de uma forma bastante satisfatória, e por todos os inquiridos, que “os professores propõem com frequência atividades práticas ou de projeto”. Acresce-se que os assistentes operacionais, os assistentes técnicos e as entidades parceiras não foram auscultados, relativamente a esta afirmação de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Conclui-se, de uma forma bastante satisfatória, e por todos os inquiridos que “as atividades propostas pelos professores ajudam os alunos a aprender melhor” (entre os 84% e 100%).

Pontos a melhorar:

- Uma minoria dos alunos (16%) e dos encarregados de educação (10%) discorda com a afirmação;

16 - Na questão “os professores propõem atividades variadas... ”

Relativamente à questão colocada, existe uma boa perceção, atendendo que as entidades parceiras (100%), os professores (98%), os alunos (92%) e os encarregados de educação (87%)

concordam com a afirmação. Sendo os alunos, os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a percepção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação e dos professores. Acresce-se que nem os assistentes operacionais, nem os assistentes técnicos foram auscultados, relativamente a esta afirmação de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Conclui-se de uma forma bastante satisfatória e por todos os inquiridos que “os professores propõem atividades variadas...” (entre os 87% e 100%);
- Sendo os alunos, os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a percepção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação.

17 - A questão “as atividades propostas em sala de aula, proporcionam e estimulam o debate de ideias e a resolução de problemas”

Relativamente à questão colocada, existe uma boa percepção, atendendo que as entidades parceiras (100%), os professores (100%), os alunos (92%) e os encarregados de educação (91%) concordam com a afirmação. Sendo os alunos os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a percepção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação e dos professores. Acresce-se que nem os assistentes operacionais, nem os assistentes técnicos foram auscultados, relativamente a esta afirmação de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Conclui-se de uma forma bastante satisfatória e por todos os inquiridos que “os professores propõem atividades variadas...” (entre os 91% e 100%);
- Sendo os alunos, os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a percepção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação.

18 - Para a questão “as atividades propostas em sala de aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens dos alunos com dificuldades”.

Em relação à questão colocada, as entidades parceiras (100%), os alunos (88%) e os encarregados de educação (84%) concordam com a afirmação. Sendo os alunos os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a percepção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação. Acresce-se que nem os assistentes operacionais, nem os assistentes técnicos foram auscultados, relativamente a esta afirmação de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Conclui-se de uma forma bastante satisfatória que os alunos concordam que “as atividades propostas em sala de aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens dos alunos com dificuldades” (88%).

Pontos a melhorar:

- 12% dos alunos e 16% dos encarregados de educação discorda da afirmação.

19 - Na questão “as atividades propostas em sala de aula, são adequadas e estimulam as aprendizagens dos alunos de excelência”

Na questão colocada, as entidades parceiras (100%), os alunos (91%) e os encarregados de educação (85%) concordam com a afirmação. Sendo os alunos os principais atores no processo ensino aprendizagem, infere-se que a perceção dos mesmos é bastante positiva, bem como a dos encarregados de educação. Acresce-se que nem os assistentes operacionais, nem os assistentes técnicos foram auscultados, relativamente a esta afirmação de carácter pedagógico. Existe uma discordância por parte dos alunos (9%) e dos encarregados de educação (11%). Acresce-se que nem os assistentes operacionais, nem os assistentes técnicos foram auscultados relativamente a esta afirmação por ser de carácter pedagógico.

Pontos Fortes:

- Os valores são positivos, sobretudo por parte dos alunos, denotando-se um aumento ligeiro de 3 pontos percentuais (3%) a nível de concordância por parte dos mesmos (91%) bem como dos encarregados de educação (85%), de um ponto percentual (1%) face à afirmação anterior.

Pontos a melhorar

- 9% dos alunos e 11% dos encarregados de educação discorda da afirmação.

Algumas afirmações foram apresentadas aos alunos e aos professores, por se considerar que esta recolha de informação mais beneficia os alunos e que está presente na implementação das atividades em sala de aula, assim apresentamos a análise comparativa das respostas dos alunos e professores quanto às seguintes questões:

Relativamente à questão **“que atividades são desenvolvidas em aula para estimular as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades?”** Ao auscultar as respostas dos alunos e dos professores verificam-se as seguintes perceções: trabalhos de grupo (75% alunos e 78% professores), realização de atividades práticas ou de projeto (70% alunos e 86% professores), mais tempo para resolução de tarefas (63% alunos e 82% professores), incentivo na participação na aula (63% alunos), a utilização de tarefas ou materiais diferentes (58% alunos e 82% professores), atribuição de responsabilidades (por exemplo: liderança de grupo, ajuda a alunos

com mais dificuldades, exposição da matéria aos alunos, ...) (69% professores e 39% alunos), realização de tarefas ou atividades de pesquisa (56,9% professores e 49% alunos), incentivo na participação na aula (86% professores) e a realização de tarefas extra-aula (47% alunos e 43% professores).

Conclui-se que os alunos apresentam a percepção de um trabalho colaborativo em grupo, com mais tempo de resolução, para as atividades propostas, num cenário de aprendizagem de projeto, com cariz mais prático. Entende-se, igualmente, que os alunos percecionam uma menor aplicação de trabalhos que requerem pesquisa, bem como tarefas extra-aula e a atribuição de responsabilidades. Em relação aos professores podemos concluir os mesmos percecionam o incentivo na participação na aula, a realização de atividades práticas ou de projeto, mais tempo para resolução de tarefas, a utilização de tarefas ou materiais diferentes, trabalhos de grupo, atribuição de responsabilidades (por exemplo: liderança de grupo, ajuda a alunos com mais dificuldades, exposição da matéria aos alunos, ...), realização de tarefas ou atividades de pesquisa e percecionam uma menor realização de tarefas extra-aula.

Relativamente à questão **“que atividades são desenvolvidas em aula para estimular as aprendizagens dos alunos com mais potencialidades e/ou excelência”**. Ao auscultar as respostas dos alunos e dos professores verificam-se as seguintes perceções: a realização de trabalhos de grupo (81% alunos e 49% professores), a realização de atividades práticas ou de projeto (68% alunos e 78% professores), a atribuição de responsabilidades (66% alunos e 88% professores), a realização de tarefas ou atividades de pesquisa (62% alunos e 65% professores), a utilização de tarefas ou materiais diferentes (54% alunos e 58% professores). Aponta-se como menos eficientes a realização de tarefas extra-aula (53% alunos e 45% professores).

Conclui-se que os alunos apresentam a percepção de um trabalho colaborativo em grupo, a realização de atividades prática ou de projeto, atribuição de responsabilidades, a realização de tarefas ou atividades de pesquisa, a utilização de tarefas ou materiais diferentes e a realização de tarefas extra-aula. Em relação aos professores podemos concluir que os mesmos percecionam a atribuição de responsabilidades (por exemplo: liderança de grupo, ajuda a alunos com mais dificuldades, exposição da matéria aos alunos, ...), a realização de atividades práticas ou de projeto, o incentivo na participação na aula, realização de tarefas ou atividades de pesquisa, mais tempo para resolução de tarefas, a utilização de tarefas ou materiais diferentes e percecionam uma menor realização de trabalhos de grupo e realização de tarefas extra-aula.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este ponto resume as conclusões, explicita as recomendações para a melhoria da organização e funcionamento da escola e enuncia algumas alternativas para a tomada de decisão.

A autoavaliação é uma ferramenta vital para ajudar a garantir que o seu ambiente educativo e profissional seja tão eficaz quanto possível, para si e para o seu grupo.

O processo de autoavaliação segue um padrão de espiral evolutiva, no qual se decide o que se vai avaliar, registam-se as observações, define-se e executam-se estratégias, e se revê a forma como essas ações funcionam através de registos que foram feitos no momento de aplicar as estratégias. Isto leva-nos ao início da espiral e a um novo ciclo.

As ações de melhoria a implementar através do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) a partir do próximo ano Plano de Ação (PA) do Agrupamento devem estar em linha com as dificuldades/aspetos a melhorar detetadas ao longo deste relatório.

- **No âmbito do reconhecimento e grau de valorização da comunidade educativa registam-se:**

Pontos fortes:

- A opinião dos alunos é bastante satisfatória e geralmente partilhada pelos encarregados de educação e assistentes operacionais, tanto a nível dos recursos físicos da escola, segurança, transmissão de valores e de cidadania e gosto pela frequência da mesma, como em questões do foro mais pedagógico;
- A visão exterior por parte das entidades parceiras é bastante positiva.

Pontos a melhorar:

- Os assistentes técnicos apresentam um desconhecimento de parte das questões abordadas, à exceção das afirmações relacionadas com espaços exteriores, condições do bar, do refeitório, condições para a prática de educação física de recursos humanos na resolução de problemas.
- Parte dos encarregados de educação desconhecem as condições de alguns espaços físicos da escola (biblioteca, bar e refeitório).

A terminar e não menos importante, é nosso entender que se deve:

- Apostar na sustentabilidade das ações;
- Atuar sempre numa ótica da prevenção e não numa ótica da remediação;
- Continuar a melhorar o serviço educativo adequando as atividades às características dos alunos;
- Dar voz aos alunos e melhorar a sua participação na vida da escola;

- Melhorar a comunicação dentro do agrupamento e com o exterior;
- Continuar a adequar a oferta educativa às necessidades da comunidade;
- Reforçar as parcerias eficientes já existentes e, sempre que possível, estabelecer novas parcerias com a comunidade.

Quanto ao funcionamento da equipa de autoavaliação sugerimos a melhoria dos seguintes pontos:

- Alargamento e criação de condições à participação nas atividades da equipa de outros elementos da comunidade educativa como representantes dos diferentes níveis de ensino, dos assistentes técnicos e operacionais, dos encarregados de educação e de alunos;
- Formação de uma equipa estável que se mantenha em funções por vários anos letivos;
- Formação de uma equipa que seja representativa dos diferentes departamentos e ciclos de ensino existentes na escola,
- Que seja proporcionada formação na área aos elementos da equipa.
- Agilizar e facilitar o acesso a dados essenciais à elaboração do relatório final em tempo útil.
- Divulgação de relatórios trimestrais dos dados recolhidos e analisados pela equipa TEIP.
- Melhorar a participação da comunidade na resposta a inquéritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. P. (2003). Avaliar a escola: da exigência normativa à construção de sentido. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 325 - 333.
- Barber, M., & Mourshed, M. (2007). *How the World's best - performing school systems*. London: Mckinsey & Company.
- Carmo, H., (2007), Desenvolvimento Comunitário, Lisboa, Universidade Aberta, 2ª edição
- Coelho, I., Sarrico, C., & Rosa, M. J. (2008). Avaliação das escolas em Portugal: que futuro? *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 55 - 67.
- Dias, N. F., & Melão, N. F. (2007). Avaliação e Qualidade: Dois Conceitos Indissociáveis na Gestão Escolar. *Revista de Estudos Politécnicos*, 193 -214.
- Freitas, C. M. (2000). Escolas de qualidade e avaliação. *Revista galego-portuguesa de psicoloxía e educación*, 283 - 288.
- Santana, I. (2000). Práticas Pedagógicas diferenciadas. *Escola Moderna*, 5ª Série (8), 30-33.
Obtido em 23 de dezembro de 2019, de
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_08/2000_e_m08_isantana_praticaspedagdiferenciadas_pg30.pdf
- Sousa, J., Costa, N., Marques, M., & Pacheco, J. A. (2016). Avaliação externa das escolas um meta-estudo. *Educação, sociedade e culturas*, 53-72. Obtido de
<http://hdl.handle.net/1822/42760>